

ALAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
RIO DE JANEIRO-BRASIL



RIO SÃO FRANCISCO
Chique-Chique — Abastecimento d'agua em jumentos

NUMERO 8 e 9

1926
AGOSTO-SETEMBRO

ANNO XXX

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

**Consagrada ao resurgimento da
Agricultura nacional**

Biblioteca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agrícola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produção de mudas e sementes.

Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavouira"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Joia.	50\$000
Annuidade.	40\$000

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245
End. Telej. Agricultura

CASA ARENS

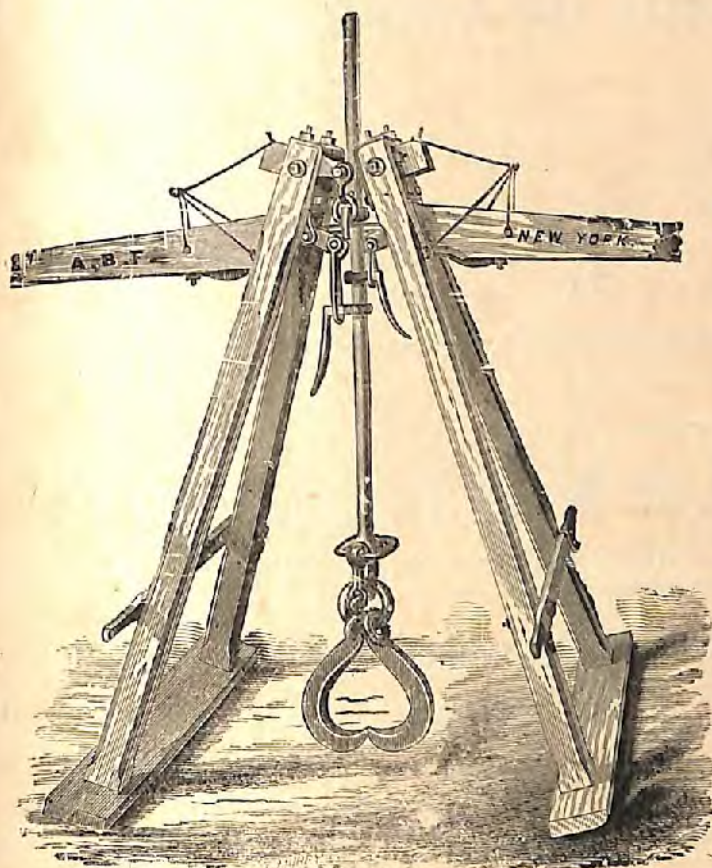
SOCIEDADE ANONYMA

CASA MATRIZ (RIO DE JANEIRO - a Avenida Rio Branco n. 20
Caixa Postal n. 1001 - Telegrammas: ARENS - Rio.

CASA FILIAL (SÃO PAULO - a Rua Florencio de Abreu n. 58
Caixa Postal n. 277 - Telegrammas: ARENS - S. Paulo

CONSTRUCTORA E IMPORTADORA

de Machinas e Materiaes para a Lavoura e Industrias



Arranca - Tócos "Archimedes"

O inimigo terrível dos
tocos!

Um grande auxiliar
do
Agricultor!

Todos o preferem
porque
é o mais simples, o mais
efficiente
o mais barato!

O melhor apparelho para arrancar tócos e remover esses e outros obstaculos ao trabalho de arado.

E' um conjunto de alavancas simples e de grande resistencia, pois tem o proprio solo como seu principal ponto de apoio e 2 ou 3 homens fazem-n'o funcionar, levantando cerca de 16 toneladas!

Preços e demais informações, mediante consulta citando esta Revista.

DIAS GARCIA & C.^{ia}

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos químicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobe" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Adiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro
CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 106/172 E

RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40

Teleph. 5230 e 592 N.

End. Electr. «GARCIA-RIO»

Escritorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246



Rio de Janeiro

VAN ERVEN & C.^a

MACHINAS e MATERIAES para Industrias, Officinas e Lavoura

Stock Permanente de :

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gasolina — Bombas para todos os fins. manuaes e com polia — Engenhos de serrar — Correias de sola, pelle camello e borracha.

Desnatadeira MELOTTE — Oleos e graxas.

Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "Erven Challenge" com mancaes de rollamento.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis — Capinadeiras — Semeadeiras — Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de George Fletcher & Co. fabricantes inglezes de machinas modernas para fabricação de assucar.

dos tractores "Cietrac" e das Uzines de Braine-Le-Comte da Belgica, fundadas em 1853 (Material ferro viario, deposito para a alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra.

Rua Theophilo Ottoni, 74

Telegr. ERVEN

Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL

BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1926

DEBITO

Tesouro Nacional, c/de antecipação	239.468:09\$267
Letras descontadas	642.657:05\$676
Em prestações	
Letras a receber	263.364:51\$546
	27.566:08\$174
Effeitos a receber de conta alheia:	
Do exterior	9.275:40\$430
Do interior	242.341:39\$464
Valores em liquidação	
Valores caucionados	7.944:66\$2840
Valores depositados	467.937:52\$371
Agências e filiaes no interior	257.956:80\$773
Correspondentes no exterior	379.803:02\$057
Correspondentes no interior	166.879:05\$794
Titulos e fundos pertencentes ao Banco.	6.294:28\$795
Liquidação do Banco da Republica do Brasil	56.248:13\$256
Imoveis	33:55\$795
Movels e utensilios	7.849:33\$120
Cobrança nos Estados	71\$000
Diversas contas	367.615:80\$004
	20.774:53\$336
Ouro em deposito:	
Na Caixa de Amortização	£ 10.695:030- 7- 6
Idem, em n/cofe	£ 775:376-13-11
	£ 11.470:407- 1- 5 a 8d. 344.112:196\$890
Titulos ouro depositados no exterior:	
£ 2.595:030-0-0 no-minaes, pela ultima cotação	£ 1.624:530-0-0 a 8d. 48.735:90\$000
Caixa, em moeda corrente	157.007:38\$279
	3.719.864:82\$514

CREDITO

Capital	100.000:00\$000
Fundo de reserva	125.070:14\$523
Fundo de resgate do papel-moeda	283.162:19\$000
Menos:	
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	249.162:55\$4000
	33.999:63\$8000
Emissão em circulação	592.000:00\$000
Depositos:	
Em contas correntes com juros	586.979:95\$4254
Em contas correntes limitadas	105.989:65\$8916
Em contas correntes sem juros	193.841:84\$052
Em contas a prazo fixo	131.379:53\$583
Em contas de compensação de cheques	10.889:33\$240
	1.029.071:33\$4045
Titulos em caução e em deposito	725.894:32\$144
Agencias e filiaes no interior	397.861:80\$222
Correspondentes no exterior	40.668:02\$992
Correspondentes no interior	5.048:89\$240
Depositantes de effeitos para cobrança	619.232:61\$0607
Bonus e dividendos	1.173:25\$370
Diversas contas	49.838:78\$923
	3.719.864:82\$514

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1926. — James Darcy, P residente. — Arthur P. Bosisio, Contador.

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais
depois de adubada com o

Adubo Continental

produto muito conhecido e applicado, preparado com sangue
pulverizado, resíduos comprimidos, ossos cozidos e pulverisa-
dos, elementos estes fertilisantes de grande valor.

ANALYSE :

Acido phosphorico (P2 O5).....	19,63 o/o
Potassa (K2 O).....	— —
Cal.....	24,04 o/o
Azoto.....	4,51 o/o

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A'

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

(Filias em Santos, Rio de Janeiro, Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, etc.)

Lacticinios Jubosa

JULIO BARBOSA & C.

Exportadores das acreditadas marcas de

MANTEIGAS

QUEIJOS

Invicta Jubosa

Gloria

Lord

Avante

✱+O+O+✱

Recebedores e compradores de

Manteiga de Minas Geraes

✱+O+O+✱

Escriptorio

Rua General Camara, 37-1.º

Telephone Norte 3901

Endereço telegraphico 'JUBOSA'—Caixa Postal 457
RIO DE JANEIRO

FARELLO DE LINHAÇA

O alimento

*mais ECONOMICO e NUTRITIVO
até hoje conhecido.*

*Mais rico em proteina que qual-
quer outro farello.*

*Empregado especialmente
na ALIMENTAÇÃO DAS VACCAS
LEITEIRAS.*

Saccos de 50 kilos

Rs. 15\$500

Companhia Garicca Industrial

ESCRITORIO :

AVENIDA RIO BRANCO, 59

TELEPHONE NORTE, 5036

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situada na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»»

RUA

Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



Frota actual :

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»»

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

Na primeira Exposição de Lacticínios realizada no Brasil a desnatadeira "ALFA-LAVAL" entre todas as congêneres que concorreram Certamen foi a UNICA que alcançou este premio, acompanhado do seguinte voto:

Tendo em vista que a desnatadeira ALFA-LAVAL sobrepuja as suas congêneres nas suas qualidades intrinsecas e que tem obtido as mais altas recompensas em varias exposições internacionaes e nacionaes, resolve a Comissão acceitar, por unanimidade, a proposta do Sr. Araujo Ferraz, para que, a titulo excepcional, seja considerada "fora de concurso", recebendo, entretanto, de accordo com o regulamento em vigor, a MEDALHA DE OURO, por ser a mais alta recompensa a conferir e, bem ainda, á firma Hopkins, Causer & Hopkins o diploma de Collaboração, com medalha.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



PRIMEIRA-EXPOSIÇÃO-DE-LEITE-E DERIVADOS DIPLOMA

AO SR. Alfredo de Aguiar FOI CONFERIDO O PREMIO DE 2^o e 3^o com ouro
DIPLOMA DE OURO E MEDALHA DE OURO PELA CLASSIFICAÇÃO DE 1^o e 2^o
QUE EXPOZ COM A SEGUINTE INSCRIÇÃO Desnatadeira Alfa Laval
GRUPO III SUB-GRUPO 1 CATEGORIA 1^a ESPECIE Desnatadeira
O MINISTRO DA AGRICULTURA

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE AGRICULTURA

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE AGRICULTURA

AGENTES GERAIS PARA O BRASIL

Hopkins, Causer & Hopkins

ESPECIALISTAS EM ARTIGOS DE LACTICINIOS

RUA MUNICIPAL N. 22
RIO DE JANEIRO

S. JOÃO D'EL-REY
ESTADO DE MINAS GERAES

A LAVOURA



ANNO XXX — N. 9-10 — Agosto e Setembro de 1926

Presidente da Sociedade

DR. LYRA CASTRO

REDACTOR SECRETARIO

ENG. AGR. Thomaz Coelho Filho

Redactor-Chefe da Revista

DR. BENJAMIN LIMA

SUMMARIO

COLLABORAÇÃO

O emprego dos explosivos na agricultura

Engenheiro Pepin Lehaueur

Pelos Agronomos, Veterinarios e Chimicos Industriales Agricolas . . .

Dr. Paulo Parreiras Horta

Raças bovinas indigenas e aclimadas.

Majoor Henrique Silva

Farelo de semente de algodão . . .

Dr. Octavio Dupont

Avicultura — (Palestras Agricolas).

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

REDACÇÃO

Novas directrizes para a pecuaria nacional

Lauro Muller

Lyra Castro

Exposição Nacional de Leite e Derivados (Distribuição de premios)

Consultas e Informações

A reconstrucção economica da Amazonia

As semanas da Sociedade

Metereologia Agricola

Sociedade Nacional de Agricultura

Outras notas

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Geminiano Lyra Castro
1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto
1.º Secretario — José Bento de Miranda
2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo
3.º Secretario — Crysanto Freire de Brito
4.º Secretario — Luiz Gnaraná
1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão
2.º Thesoureiro — Othon Leonardos
Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Armando Rocha
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Raulino
João Fulgencio de Lima Mindello
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizen
Alberto Maranhão
Aleixo de Vasconcellos
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio Pacheco Leão
Antonio Americano do Brasil
Arthur Torres Filho
Cincinato Cesar da Silva Braga
Eloy Castriciano de Souza
Estacio de Albuquerque Coimbra
Ernesto da Fonseca Costa
Francisco Alves Costa
Fidelis Reis
Filogonio Peixoto
Francisco Dias Martins
Geraldo Rocha
Gustavo Lebon Rezis
Henrique Silva

João Augusto Rodrigues Caldas
João Baptista de Castro
João Mangabeira
João Teixeira Soares
Joaquim Luiz Osorio
José Monteiro Ribeiro Junqueira
José Mattoso Sampaio Corrêa
Juvenal Lamartine de Faria
Julio Cesar Lutterbach
Lauro Sodré
Leopoldo Teixeira Leite
Luiz Corrêa de Britto
Mario Saraiva
Octavio Barbosa Carneiro
Raphael de Abreu Sampaio Vidal
Rogaciano Pires Teixeira
Sebastião Brandão
Sylvio Ferreira Rangel

NOVAS DIRECTRIZES PARA A PECUARIA NACIONAL

As possibilidades do Brasil, co-
paiz criador, excedem tudo
quanto pudera imaginar o espirito
mais inclinado aos devaneios opti-
mistas. E isso, tanto no que con-
cerne a quantidade, como no que
se refere á qualidade.

Com effeito, o que os factos
vão demonstrando, atravez de ex-
periencias cujos resultados não
desmerecem por serem ellas in-
voluntarias e inconscientes, é que,
além de se prestarem nossas ter-
ras a um desenvolvimento assom-
broso, póde-se mesmo dizer in-
definido, das manadas, nada op-
põem a que estas se valorizem de
maneira continua, pelo predomi-
nio das mais apreciadas caracteris-
ticas.

Applica-se a esse dominio da
actividade, como a todos os outros,
o preceito irrefutavel: Não basta
produzir muito. E' igualmente im-
prescindivel produzir bem.

O futuro da nossa pecuaria dei-
xaria de corresponder áquellas pre-
visões risonhas que permite o es-
tudo das zonas ganadeiras do Bra-
sil, immensas e optimas, muito
embora, por vezes, profundamente
differenciadas, si acarrelasse, tão
somente, o augmento dos rebanhos.

A multiplicação das varias es-
pecies de gado nem chega, em bôa
doutrina, a constituir um bem, to-
das as vezes que ella possa repre-
sentar a disseminação de quanto
abastarda e desacredita as raças,
como cultura de atavismos infe-
riores. Que vantagens pôdem en-
contrar-se numa população pecua-
ria, cujo indice forte de densidade

se accuse na facilidade com que se
lhe observam os signaes, os syn-
dromas de uma degenerescencia
manifesta, inilludivel?

Felizmente, os pendoros na-
turaes da gente que cria, entre nós,
é para se compenetrar dessas ver-
dades, e proceder na conformidade
das regras cuja observancia, come-
çando por lhe patentear o espirito
esclarecido e progressista, acabará
por lhe recompensar generosamen-
te os esforços.

Em todas as regiões onde essa
industria se acha mais ou menos
incrementada, nota-se cada vez
maior interesse pela selecção dos
typos. E nesse phenomeno é claro
que se projectam, de mistura, o an-
ceio louvavel de melhorar a produ-
ção, sempre capaz de deslustrar
ou desvanecer quem a dirige, e
uma inevitavel imposição dos pro-
prios mercados consumidores, in-
flexiveis na repulsa aos artigos me-
nos nobres.

Dada, entretanto, a falta de ca-
pital com que luctam os producto-
res brasileiros, em sua generalida-
de, e a circumstancia de não estar
ainda essa falta alternada por uma
racional e relativamente facil orga-
nização do crédito, os criadores de-
sejosos de aperfeiçoarem seus re-
banhos nada poderiam fazer, caso
lhes faltasse o auxilio do poder pu-
blico, por aquelle de seus órgãos
dolado de capacidade technica in-
dispensavel a uma proveitosa in-
tervenção em tal dominio.

Apraz-nos registrar os esforços
que, entre vós, vem despendendo,
com esse objectivo, o Estado.

O Ministerio da Agricultura, por intermedio da Directoria da Industria Pastoril, amplia, de anno para anno, tanto quanto lh'o facultam dotações orçamentarias deficientes, o raio de acção por que pôde e deve traduzir-se a sua assistencia mais intelligente e mais fecunda aos criadores não escravizados á rotina, e não inhibidos, por lamentavel apathia, de progredir, ou, ao menos, de tentar, sincera e corajosamente, fazel-o.

E os fructos dessa politica enquadra no conjuncto daquella de que mais precisamos — a que se applique devotadamente ao auxilio das classes productoras, o que será, em qualquer hypothese, accelerar o engrandecimento, o enriquecimento do Brasil, — tivemos, com intervallo relativamente diminuto, duas oportunidades de verificál-os, de examinal-os: por occasião da exposição pecuniaria, annexa á exposição geral commemorativa do primeiro centenario da Independencia, e por occasião da exhibição especial de reproductores, recentemente levada a effeito.

Em ambos os casos, ficou evidenciada a organização efficiente dos postos technicos instituidos por aquelle ministerio: *tanto vale dizer os optimos serviços que elles podem prestar aos criadores, orientando-os e instruindo-os*, não sómente quanto aos typos a terem preferencia em cada região por serem os de maior resistencia e rendimento, como relativamente ás normas que devem adoptar-se a interesse da generalisação do predomínio delles, sem o sacrificio das respectivas virtudes — sacrificio cujo risco é inevitavel, quando a

escolha não precederem as experiencias cuja realizacão nem se comprehende sem o aparelhamento especial de laes pôstos.

Diante dos resultados collhidos pelo Ministerio, com a organização desses institutos, o que agora se impõe é a multiplicação dos mesmos, afim de fiarem ao alcance de tão preciosa assistencia os criadores de todas as regiões do Brasil. E o caso, por exemplo, das que ficam na parte septentrional do paiz, assim no nordêste como no noroeste.

Dir-se-á que já existem por lá, devidamente disseminadas, estações de monta. Mas a finalidade destas é insuceptivel de se confundir com a das chamadas fazendas modelos. Realmente, ao passo que estas, funcionando como postos zootechnicos, realizam pesquisas tendentes a determinar as raças adaptaveis ás regiões onde funcionam, bem assim as medidas assecuratorias de bom exito ás adaptações decididas, limitam-se aquellas a facilitar a disseminação, pelo cruzamento, dos typos que mais ou menos arbitrariamente se escolhem.

Quanto a crei que os trabalhos levados a termo pelos pôstos em actuação no sul possam aproveitar ao norte, nada mais inconsequente e absurdo, attenta a diversidade existente, a todos os respeito, entre as respectivas zonas criadoras.

O methodo que se adoptou, é proprio para servir com efficiencia aos mais altos interesses da pecuaria nacional. Tudo, pois, aconselha que sua applicação se generalise, beneficiando a todos os Estados onde a criação está em pleno desenvolvimento.

Pelos Agrônomos, Veterinários e Químicos Industriais Agrícolas

Todas as Escolas de Agricultura, Medicina Veterinária e Química Industrial Agrícola, existentes no país, se encontram neste momento em crise. Tal crise é motivada pelo decréscimo considerável das matrículas de candidatos às carreiras de Engenheiros Agrônomos e Agrônomos, Médicos Veterinários e Químicos Industriais. Significa, portanto, que os rapazes brasileiros, que, durante alguns annos, dirigiram suas aspirações para o exercício dessas tres utilissimas e preciosas carreiras, estão actualmente dirigindo suas vistas para outras profissões. É indubitavelmente e urgente procurar a causa desse decréscimo e desse abandono de carreiras indispensáveis ao desenvolvimento economico de nossa terra, extremamente carente de technicos competentes em agronomia, veterinária e química industrial.

Houve tempo em que se reclamava com insistencia contra a falta desses profissionais e desses technicos.

A criação do Ministerio da Agricultura trouxe como um dos seus principais objectivos a supressão dessa falta e não houve Ministro da Agricultura que se dispensasse de dirigir sua tenção para tão nobre "desideratum".

Notaveis especialistas se occuparam em lançar as bases da organização que deveria presidiar a eclosão das levas de agrônomos e veterinários, indispensáveis não só aos diversos e complexos serviços do Ministerio, como ainda ao perfeccionamento da agricultura e pecuaria nacionais. As Escolas Agrícolas mantidas pelos Estados e por algumas, rarissimas, instituições particulares apresentavam então insignificante numero de profissionais.

Sob a denominação de "Ensino Agrônomico" foram lançadas no Brasil as verdadeiras carreiras de **Engenheiros Agrônomos, Médicos Veterinários e Químicos Industriais Agrícolas**. Os seus diferentes graus: superior, medio e complementar ao pratico.

Essa organização, vasta e bem delineada, teve influencia decisiva e benéfica no ensino agrícola e veterinário, determinando a criação de varias Escolas de Agricultura e Veterinária, e de Estações agrícolas, Estações experimentaes, e de demonstração.

Ao mesmo tempo, sob a forma de subvenções aos Estados e a instituições particulares, foram auxiliadas e melhoradas, por intervenção do Governo, as Escolas Estaduaes e as mantidas por associações particulares. Sem se poder afirmar ter havido grande multiplicação desses estabelecimentos de ensino, é innegavel que notavel progresso foi observado em todo o país.

Ao mesmo tempo, espiritos de larga visão observavam a falta de cursos destinados á produção de químicos industriais, falha verificada com grande prejuizo para o desenvolvimento de numerosissimas indústrias, forçadas a chamar químicos estrangeiros, pela carencia de numero dos nacionaes e dali resultou a criação de dez cursos de química industrial, distribuidos pelo territorio nacional.

Sahiram as primeiras turmas de engenheiros agrônomos, médicos veterinários e químicos industriais. Foram assim preenchidas as vagas existentes nos serviços officiaes e nas organizações agrícolas e veterinárias que, aos poucos, surgiam por toda a parte. Chegou um momento, porém, em que se deu a saturação das posições officiaes e os engenheiros agrônomos, médicos veterinários e químicos industriais, que, em sua maioria procuravam essas posições, tiveram que procurar collocação nos estabelecimentos particulares. A luta vai se tornando mais difficil e já verificamos a existencia de agrônomos, veterinários e químicos em busca de collocações.

Penso que dessa luta só pôde resultar um grande bem — o encaminhamento desses technicos para a lavoura e a industria, onde sua influencia deverá ser mais decisiva ainda e util ao país, que nas posições officiaes.

Mas dessa situação resulta uma menor procura por profissões ainda não devidamente apreciadas em seu valor e utilidade.

Neste momento, em que se delinea tal crise, é que se deve incentivar e mesmo proteger as vocações de moços, corajosos e valorosos, que queiram se dedicar a carreiras de que temos necessidade absoluta.

É preciso que se deixe bem claro que em um país, como o Brasil, jámais serão de mais os agrônomos, os veterinários e os químicos industriais. Os technicos que tiverem, realmente, valor e que forem dotados de instrucção sólida nesses ramos do saber humano, terão que vencer totalmente e tem maiores probabilidades de successo que os advogados, os médicos e os que se destinam a outras carreiras em que a concorrência é também feroz e que já existem em numero consideravel.

Deve-se, contudo, reconhecer que para o exercício dessas outras profissões o caminho já está feito e não se observa nos seus primeiros passos a difficuldade que já vão encontrando os nossos agrônomos, veterinários e químicos, difficuldades oriundas em grande parte da desconfiança e resistencia do meio a technicos que só agora ou ha pouco tempo começaram a apparecer. Não poucas vezes tenho ouvido de chefes de explorações agrícolas e pecuarias, assim como de industriais, a opinião de que ainda

podem prescindir desses technicos ou quando reconhecem sua necessidade, a preferencia, verdadeiramente morbida, com que se manifestam a favor de profissionais estrangeiros, muitas vezes sem grande capacidade e que aqui aportam depois de serem verdadeiros naufragos de suas profissões em suas patrias.

E' um dever indeclinavel, portanto, olhar pelos que no Brasil se dedicam á agronomia, á veterinaria e á chimica industrial.

E é por isso que, de pleno accordo com as idéas generosas e patrioticas dos Drs. Lyra Castro e Heitor Beltrão, illustres Presidente e Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, traço este appello, em prol de tão preciosos e indispensaveis auxiliares da agricultura, da pecuaria e da industria.

Que os nossos fazendeiros e industriaes protejam e associem a suas actividades esses rapazes, sahidos de nossas Escolas e, estou certo, terão prestado um grande serviço á Nação e a si proprios, melhorando, muitas vezes, suas propriedades.

Mas isto não chega. E' preciso auxiliar e orientar, sobretudo nos primeiros tempos, aqueles que se dedicam a carreiras ainda tão pouco conhecidas.

Lembro aqui o que se faz, com pleno exito, na França, com os antigos alumnos do Instituto Nacional Agronomico de Paris.

Esses engenheiros agronomos constituem uma associação — a "Association Amicale des Anciens Elevés de l'Institut National Agronomique", reconhecida, por Decreto, de utilidade publica, que, além de garantir recursos a esses technicos nos casos de morte e de molestia, tem como um dos seus fins principais o "service de placement", isto é, a collocação dos engenheiros agronomos.

Uma comissão especial da Associação se occupa com a collocação dos jovens camaradas

e tambem com a dos que já têm uma situação, mas desejam mudal-a. Esses technicos enviam á Associação suas declarações, contendo todos os seus antecedentes, suas aptidões e seus desejos. Essas informações são reunidas em um catalogo confidencial e os camaradas inscriptos são avisados directamente desde que se apresenta uma situação podendo interessal-os.

Como se trata de uma associação de auxilios directos e de assistencia effectiva, todos os antigos alumnos do Instituto Agronomico, assim como os Professores, são membros da mesma, uns titulares, os outros honorarios.

O progresso da associação tem sido tão grande que, além das secções de collocação e de assistencia, mantém ella hoje bolsas que auxiliam os estudos dos alumnos pobres do Instituto Agronomico e uma secção da "Casa dos Engenheiros Agronomos" que facilita e se encarrega da construcção de casas para os seus associados, sendo todos os membros da associação socios no lucro dessa secção.

Uma iniciativa neste sentido da fundação, entre nós, de uma associação identica, poderia ser feita, sob o patrocínio da Sociedade Nacional de Agricultura reunindo todos os Engenheiros Agronomos, Agronomos, Medicos Veterinarios e Chímicos Industriaes existentes actualmente.

Ao eminente Presidente da Sociedade, Dr. Lyra Castro, que tanto se tem interessado pela sorte dos agronomos, veterinarios e chímicos industriaes, como elementos do progresso do pat-entrego esta suggestão, correspondendo ao desejo tão gentilmente formulado, quando deu a honra de encarregar-nos de estudar um meio de melhorar a situação desses uteis e preciosos technicos.

PAULO PARREIRAS HORTA

(Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.)

OS INCONVENIENTES DA IRRIGAÇÃO

No Congresso de Sciencia, reunido recentemente em Bombaim, na India, o seu presidente, Dr. Albert Howard, Director do Instituto Vegetal de Indore e Consultor Technico Agricola dos Estados Federados, na India Central, fazendo a apologia da irrigação na agricultura moderna, observou, entretanto, que esta pratica continuada por muitos annos, tendia a esterilizar o

solo, com o apparecimento de zonas alcalinas ou zonas de solo morto.

Discutindo-se no Congresso esta relevante questão, fez-se referencia á differença entre a agua das chuvas, que cahem no solo, e contém uma boa dose de oxygenio, e a agua de irrigação, que é muito pobre deste elemento. Apontase, tambem, como uma das causas da esterilização do solo pela irrigação, a differença no espaço de tempo necessário á applicação de um dado

volume d'agua pela irrigação e pela chuva, onde se repete, todo o anno, no mesmo terreno, as mesmas culturas.

—::—

TRISTESINA

Recebemos do Agronomo Sr. José Soares Brandão, respectivo concessionario, um folio contendo attestados da applicação do seu preparado "TRISTESINA", indicado contra a tristeza dos bezerros.

Gratos pela remessa.

LAURO MÜLLER

Um dos primeiros dias do mez de Agosto, proximo findo foi, entre nós, tristemente assignalado: é que o Brasil perdeu, nessa data, uma das figuras mais representativas de seu mundo intellectual e politico.

Realmente, o dr. Lauro Muller não era apenas um estadista de qualidades raras, que o impuzeram á admiração dos compatriotas, e lhe asseguraram posições do maximo realce, na administração e na politica. Era igualmente, um pensador de alta envergadura, e, nessa qualidade, recebeu da Academia Brasileira a laurea suprema — sêr escolhido para fazer parte della, na cadeira que o inolvidavel Barão do Rio Branco honrara.

Nessas condições, quiz o destino excepcionalmente benigno, sem deixar de sêr estritamente justo, para o illustre catherinense, que lhe coubesse, integralmente, uma das mais lidimas glorias susceptiveis de suscitar legitimas ambições a brasileiros dignos e cultos — succeder áquelle que Ruy Barbosa, numa expressão genial, denominou "Deus — Términus das nossas fronteiras", quér na direcção da politica internacional do Brasil, o que o sagrava como homem d'Estado, quér na cadeira anteriormente occupada pelo autorizado monographista da historia e da geographia nacionaes, o que o aureolava como homem de letras.

Tanto numa quanto noutra posição, Lauro Muller não desmereceu daquelle a quem substituiria.

Chancellor, serviu, com dedicação e brilho pouco triviaes, aos mais altos e delicados interesses do paiz, sobrepondo a tudo a necessidade de manter o Brasil respeitado, prestigiado e querido pelas demais acções, e procurando, como tanto o exigem nacionalidades jovens qual esta, desenvolver, á sombra das relações essencialmente politicas com os outros povos, as relações commerciaes de que depende, directamente, o engrandecimento nacional.

Academico, formou dignamente entre os esponentes da nossa cultura que fazem daquelle cenaculo a mais nobre expressão do entusiasmo da raça pelas coisas da intelligencia.

Ha que considerar ainda, nessa personalidade tão complexa, os meritos do parlamentar. Como representante de sua terra na Camara Alta, durante muitos annos, o senhor Lauro Muller nunca deixou de se interessar por todos os assumptos de interesse real para a collectividade, e toda vez que intervinha nos debates, era para fazer ouvir a opinião mais lucida, o parecer mais sensato, a palavra mais patriótica.

Durante algum tempo, o inolvidavel estadista catherinense occupou a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, e, consoante o attestarão em qualquer época, os annaes dessa utilissima corporação, fê-lo com aquella tacto, aquella distincção, — usemos do termo insubstituivel — aquella elegancia espiritual, que foi sempre uma das characteristics mais fortes d esua individualidade.

O emprego dos explosivos na agricultura

Conferencia produzida pelo
senhor Pepin Lehalleur, da Mis-
são Militar Franceza.

Está provado abundantemente pelos fabu-
listas que "on a souvent besoin d'un plus pe-

o coefficiente modesto que elle está em condi-
ções de produzir, por si só.

Depois de haver domesticado os animaes e
utilisado, assim, a respectiva força, o homem
submetteu ao seu dominio a vapôr e a consi-
derado como a expressão mais formidavel do
imperio humano sobre as forças da natureza,

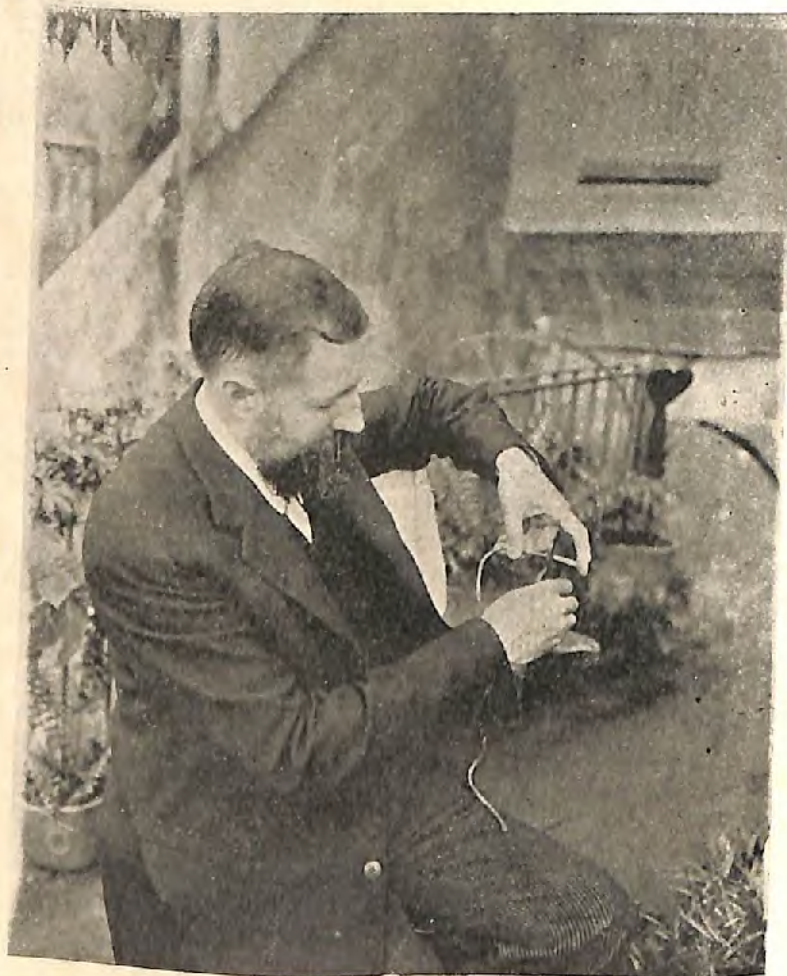


FIG. 1 CRAVAR O DETONADOR E O CORDEL

tit que soi". Mas a reciproca é igualmente
verdadeira, visto como o progresso, nos diversos
ramos da sciencia e da industria, tem, por
varias vezes, consistido num augmento do poder
do homem pelo emprego de machinismos ou sub-
stancias dotadas da capacidade de centuplicar

porquanto as pressões produzidas pela transfor-
mação dos mesmos em gaz são tão violentas e
bruscas que nada lhes pôde resistir. D'ahi
seu emprego hoje, trivial em toda parte onde
se pretende extrahir do sólo as riquezas que elle
oculta em suas entranhas.

Tem o lavrador necessidade de investir contra sólo, seja para o desbravar e destocar, seja para modificá-lo pela drenagem ou destruição de obstáculos naturaes, como as arvores e os rochedos que impedem o plantio.

Até ha bem pouco esse trabalho era executado á mão, e os literatos muita vez nos en-

conclusão de que a caridade e o interesse andam de accôrdo no solicitar um alivio para os esforços do homem, de mistura com o augmento de sua capacidade productiva.

Desde que, vae para trinta annos, aproximadamente, a industria dos explosivos produziu grande numero de typos facilmente mane-



FIG. 2 — PREPARAR O LUGAR DO DETONADOR NO CARTUCHO

terneceram descrevendo e lamentando a condição miseravel dos homens do campo, acurvados penosamente sobre a gléba, até o dia em que nella definitivamente se deitam para o sono que nunca mais finda.

Como, por outro lado, economistas e financistas proclamam que esse trabalho manual é de fraco rendimento, mesmo na hypothese de ser o operario consciencioso, a qual não deixou por inteiro de ser registrar, chega-se a

javeis, de deflagração menos perigosa e capaz de resistir aos chôques, posto que superiores á polvora, os paizes novos, onde a mão de obra é cara e o sólo virgem, usavam abundantemente os explosivos nos trabalhos do campo. Os Estados-Unidos, a Argella, a Africa do Sul, a Austria, o Chile, a Malasia empregavam e empregam até hoje, com regularidade, esse methodo, e dahi recolhem optimos proventos. Como o Brasil possui, igualmente, vastas re-

giões incultas, julguei que seria útil vir falar-vos minuciosamente a respeito desse modo de operar, mesmo porque, na minha opinião, mais tarde ou mais cedo elle será applicado aqui com excellentes resultados.

Preliminarmente, duas palavras sobre o explosivo em si e a maneira de empregal-o.

Muito embora os fabricantes se tenham esmerado em preparar dessas substancias productos de relativamente facil manejo, é preciso não perder de vista a circumstancia de terem

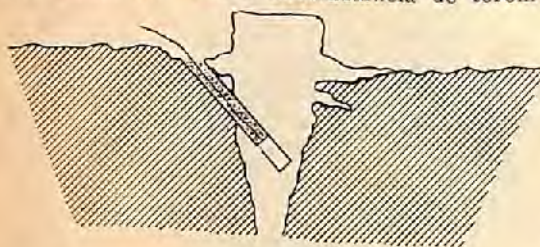


Fig. 3
Raiz vertical frescada e sadio

por destino explodir, isto é, transformar-se, de subito, num volume de gaz que póde attingir 2.000 grãos, e mais de mil vezes maior que o cartucho inicial, o que não deixa de envolver graves riscos para quem o segura, ou demasiadamente perto o observa.

Nestas condições, é do proprio interesse da pessoa tratar bem os explosivos, manejar os cartuchos e os detonadores, principalmente, com brandura, distancial-os do fogo e dos fumantes, e servir-se de estopetas de madeira e não de ferro, para completar as cargas.

Um proverbio árabe diz que em mulher explosivo é um pouquinho mais tolerante: supporta o contacto de bastonetes de madeira...

Adoptadas essas cautelas, póde-se lidar com toneladas de explosivos, sem probabilidades de accidente.

A detonação é determinada por um corpo mais perigoso, mas que se acha encerrado num cylindro de metal — o detonador. E' este que explode quando em contacto com uma chamma, seja por meio de um rasilho de polvora, seja com o auxilio de uma scintilha electrica. O rasilho é substituivel por um cordel saturado de pólvora, cuja inflamação progride á razão de 60 centímetros por segundo. Esse preparado, enterra-se no cartucho a explodir, cuja extremidade se dispóz para tal fim calcando a substancia com a pinça adrede guarnecida de cobre.

Inflamma-se a extremidade opposta do cordão, depois de o cartucho ter sido collocado no orificio da mina, devidamente entupido de areia ou terra. Affasta-se o operador, e espera em bom abrigo o estrepito da detonação.

Succede, por vezes, que nada se verifique durante alguns minutos, e é nesses casos que a imprudencia causa desastres, levando o operador, sem reflectir em que tal demora provém de uma fortuita lentidão no incendio do cordel, a aproximar-se prematuramente da bocca da mina. Póde, então, receber em cheio a carga.

Para excluir esse perigos, indispensavel é que se tenha calma, só indo perto da mina depois, pelo menos, de uma hora.

Não convém, tão pouco, tentar desentupir o buraco, e sim cavar outro ao lado, o mais proximo que fór possivel do primeiro, mas sem o encontrar, carregal-o e entupil-o, depois fazel-o explodir. A detonação da segunda carga acarretará a da primeira. Quando se deseja a explosão simultanea de varias cargas, o que algumas vezes é mais economico, no referente á despesa com os explosivos, do que fazer deflagrar uma só carga enorme, convém empregar-se o cordel detonador ou um systema de detonação electrica.

Preferindo-se a deflagração por electricidade a coisa complica-se um pouco, visto como o respectivo material é mais dispendioso. Tal circumstancia é, porém, compensada pelo facto de não haver nesse processo motivos para re-

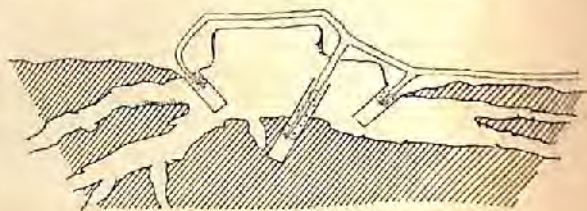


Fig. 4
Raizes superficiaes e multiphas, frescas e sadias

tardamento ou falha da explosão. Nesse caso a folha sómente póde provir de uma insufficiencia ou interrupção de corrente.

Si, depois de se ter ligado a mina ao fio que está, por sua vez, em communicações, pela outra extremidade, com o detonador, e de se haver dado fortemente á manivella, a explosão deixar de se produzir, a falha póde provir de algum defeito nas ligações.

Quando, após meticoloso exame a estas, seguido da rectificação porventura necessaria, fôr ainda improficua a tentativa de provocar a deflagração, dever-se-á verificar si está em estado perfeito o fio transmissor da corrente, fio esse que é susceptível de facil estrago em virtude do uso.

Caso não se consiga resultado melhor, a investigação convergirá para outros pormenores.

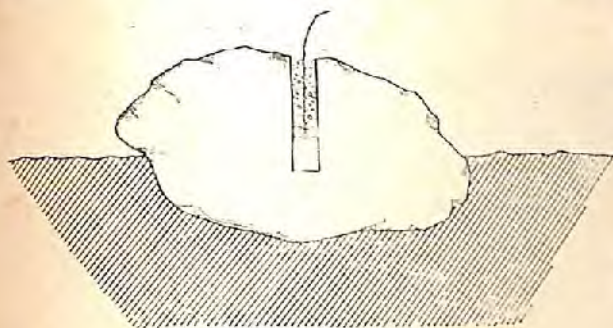


Fig. 7
Obloco e furado com barra de mina

res. E' que pôde sêr superior á força do aparelho a cargo do explosivo em questão ou existir ruptura ignorada no interior dos detonadores. Em tal hypotheses, modificar-se-á o circuito, ligando ao deflagrador todos os detonadores, menos um. Si o proprio deflagrador não estiver desarranjado, o que se apura substituindo os detonadores por aparelhos de experiencia, em modelo reduzido, e examinando

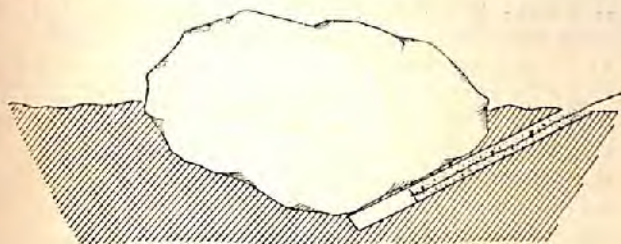


Fig. 8
Carga subterranea em contacto com a rocha

si estas funcionam normalmente, chega-se, quasi sempre, a um resultado satisfactorio.

Quando se não dispõe de aparelhamento electrico, e se deseja a explosão simultanea de muitas minas, pôde-se, tambem, empregar o rastilho de polvora na primeira mina, á qual deverão estar ligadas as outras por um cordel

detonador, ou tubo de chumbo contendo um explosivo e que transmite a onda deflagradora com a velocidade de 5.000 a 6.000 metros por segundo. Esse methodo é delicado e assaz dispendioso. Não deve, pois, sêr empregado senão quando se tem diversas cargas a fazer explodir.

Agora que já sabemos como utilizar o nosso explosivo, podemos indagar quaes as suas possiveis applicações aos campos.

Os trabalhos que têm sido regularmente executados, são os seguintes: arrancamento de troncos d'arvores, destruição de rochedos, abertura do sub-sólo, plantação de arvores e lavra profunda das terras cultivaveis. Vamos descrevel-as, cada um de per si.

O arrancamento dos troncos, das camadas que ficaram no sólo depois do desbravamento, apresenta dupla vantagem: permite, por um lado, a utilização do sólo para a cultura e, por outro, quando se trata de madeiras ricas de resina, recuperar esta, que é materia prima de

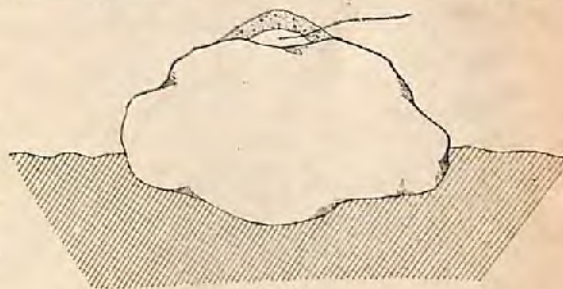


Fig. 9
Carga amontoadada sobre bloco, e coberta de barro (Processo praticavel somente ate' diametro de 1 metro)

grande valôr, e de que se formam grandes camadas no sólo, durante os annos subsequentes ao corte das arvores. Para fragmentar e extrahir a camada é preciso collocar o explosivo de maneira diferente, isto é, conforme a natureza das raizes que pôdem sêr pivotantes ou esgalhantes, o seu estado de conservação, e a propria natureza do sólo.

As raizes pivotantes são atravessadas por uma bróca de madeira, quando estão frescas e sãs, até duas terças partes de seu diametro, obliquamente, devendo essa operação ser praticada acima do nivel do sólo. A carga do explosivo a empregar varia com o diametro de arvore.

Pôde-se fazer uma carga de ensaio, tomando tantos cartuchos de cem grammas quantos centimetros de diametro tenha a arvore

em questão. Augmenta-se ou diminue-se, em seguida, a carga, de modo a obter-se um trabalho perfeito, evitando-se, todavia, que os destroços sejam arremeçados a mais de 3 ou 4 metros, porquanto isso indicaria um excesso de carga.

Podem-se também collocar 2 ou 3 cargas, cavando o chão ao lado da camada, methodo esse que é o melhor quando a madeira já se acha pôdre.

Mas nesse caso convém empregar o tiro electrico ou o cordel detonador. Si a terra é pouco resistente e rachada, tal processo é contra-indicado.

Quando se cava o sólo deve-se abrir 2, 3 ou 4 buracos, segundo o diametro da arvore, convindo que elles fiquem distanciados 25 a 30 centimetros, uns dos outros. A carga precisa, então, ser mais forte do que no caso de se perfurar a madeira.

As camadas de raizes esgalhantes, isto é, superficiaes e multiplas, e desenvolvendo-se parallelamente ao sólo, devem sempre sêr atacados que o tronco tenha pequeno diametro, ou poder-se-á collocar uma poderosa carga num buraco aberto obliquamente á terra, até sob o centro de resistencia da camada, a uma profundidade variavel entre 80 e 120 centimetros. Uma carga collocada demasiado perto da camada fendel-a-ia sem levantar o sólo, e não seria possivel extrahil-a.



Fig. 5
tronco apodrecido, carga unica e forte

Colocando-se, ao contrario, pequenas cargas sob cada uma das raizes mais grossas, e troncos de maior diametro serão facilmente arrancados.

Diz-se, por exemplo, que um tronco de plumbetro de um metro e meio de diametro exige, em sólo argiloso, 23 cartuchos de 100 grammas de explosivo, e, em sólo pedroso, 15 apenas.

Uma pesquisa preliminar em relação ao proprio terreno, é, pois, necessaria, para que se não estrage explosivo.

Poder-se-ia deduzir de tudo isso que haveria vantagem em obter arvores inteiras por esse processo, que daria, do mesmo golpe, a camada e o tronco. Mas a explosão quasi sempre faz rachar, em grande extensão, a madeira. Nestas condições, não se pôde fazer a derrubada por meio de explosivos senão quando a madeira é destinada á queima.

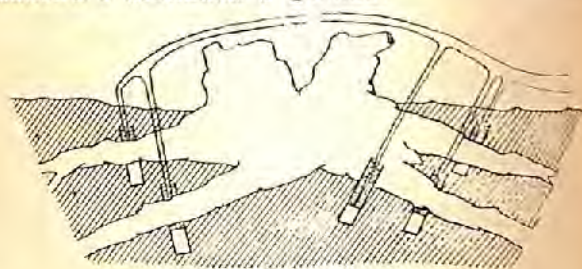


Fig. 6
tronco apodrecido, cargas multiplex e pequenas

Assim como as camadas, as rochas enterradas nos campos são um obstaculo á cultura. E' possivel fazel-as desapparecer por meio da explosão, quer perfurando o blóco com o auxilio de uma barra de mina, trabalho esse longo e penoso, quer dispondo obliquamente no sólo uma ou varias cargas sob o blóco, em contacto directo com a pedra, ou, mesmo, empilhando cartuchos em cima do blóco, quando este se não acha muito enterrado. Neste caso, o entupimento é obtido cobrindo-lhe os cartuchos com uma camada de argila ou terra humida, o mais compacta que seja possivel. A quantidade de explosivo a empregar, nessa ultima hypothese, que é a de effeitos mais rapidos, é em compensação 10 vezes maior do que quando se perfura o tronco, e 3 vezes mais do que quando se dispõe a carga debaixo do blóco.

Achando-se, de tal modo, a terra desembarrada do que lhe difficulta a valorisação, emprega-se o explosivo para dar mais espessura á camada utilisavel para o plantio, e para destorroar o sub-sólo, quando este contém camadas impermeaveis, pedregosas ou argilosas. Póde-se, dest'arte, permittir a constituição de profundas reservas d'agua, que, nas épocas de estiagem, proporcionam aos vegetaes a humidade de que precisam para viver. Além disso, a ruptura ou rachamento do sub-sólo faculta ás raizes desenvolverem-se a uma grande profundidade, o que põe á disposição da planta novas fontes de elementos nutritivos.

Nos Estados Unidos onde ha muitas regiões de sólo pedregoso, chamado "hard par", uma pratica de 20 annos demonstrou que a perfuração de buracos espaçados, á razão de 120 a 270 por hectare, segundo a espessura do "hard par", dava melhores resultados que a drenagem das proprias superficies, cujo preço é mais elevado. Essa perfuração pôde sêr feita com a barra de mina, empregando-se cargas de 200 a 400 grammas de explosivos, conforme a es-

profundidade, as da luzena 5, e as da alfaia 9, nas terras convenientemente arroteadas.

Os plantadores de algodão do sul dos Estados Unidos empregam a dynamitação para combater a seccura do terreno, e conseguir colheitas regulares, compensadoras.

Finalmente, uma importante applicação dos explosivos é a que visa abrir as vallas em que se plantarão arvores fructíferas. Outrora, esse resultado era obtido com o recurso á en-



Experiencias feitas com a "RUPTURITE" no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em Março de 1926.

pessura a attingir. O sub-sólo argiloso não, deve ser trabalhado quando é humido, porque então se lhe fórma bolsas, ao envez de fendas. Convém, então, esperar o fim do verão, quando a seccura chega ao auge. Os boletins das estações de agricultura registram, em casos desses um augmento de colheita representando o triplo ou quadruplo do obtido com a lavra superficial do sólo.

A lavra profunda, que põe ao alcance das plantas uma camada fertil muito maior, e lhes permite ampliar com facilidade as raizes, augmenta muitas vezes o rendimento das colheitas. Realmente, é sabido que as raizes do trigo e da aveia podem attingir 2 metros de

xada, e as raizes, da arvore, ao momento de se desenvolverem, encontravam em tórno de si um terreno resistente, que lhes obstava, muita vez, o normal desenvolvimento. A utilização dos explosivos para esse fim, offerece as seguintes vantagens: o destorroamento da terra circundante e, por tanto, a possibilidade para as raizes de descerem até 5 ou 6 metros de profundidade; o saneamento do sólo, em virtude da destituição dos insectos que viviam nas proximidades e prejudicavam os vegetaes; e, por fim, a criação de uma drenagem artificial que favorece a constituição de reservas d'agua, sem os inconvenientes da estagnação. Verifica-se, tambem, uma diminuição de 10 a 15 por cento

nos danos causados pela falta de refloweramento das arvores novas.

E' dessa fórma que os ricos pomares da California e do Oregon têm podido inundar de seus fructos o mundo inteiro. Marca-se no terreno o logar das arvores, cava-se um buraco de 75 a 100 centímetros de profundidade, e carregam-se de 200 a 400 grammas de explosivo, conforme a natureza do sólo. Não deve quasi

cavando-se-lhes orificios proximos para nelle sér introduzido estrume.

Têm-se, mesmo, empregado pequenas cargas de 50 grammas, perto das velhas arvores, para destroçar a terra em redór, e destruir formigas e parasitas que lhes prejudicam as raizes.

O distincto professor do Aprendizado Agrícola de Barbacena, dr. Dáulias Abreu, tem uti-



Experiencias feitas com a "RUPTURITE" no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em Março de 1926.

haver á suferficie deste effeitos visiveis, a superficie deve ficar sómente levantada e gretada. Sendo as arvores plantadas, em média, de 10 em 10 metros, pôde-se fazer explodir de cada vez toda uma fila, visto como a duração de combustão do cordél dá tempo ao operador de se collocar 3 ou 4 cóvas mais longe do ponto onde se produz a deflagração.

Uma vez abérta a cóva, retiram-se-lhe com a pá os torrões centraes, colloca-se a arvore bem ao centro da excavação, no meio de uma camada de terra vegetal revolvida, e acaba-se de encher a cóva com terra e escombros do proprio sub-sólo, misturados, si possível, com adubos.

Ao fim de 2 ou 3 annos, é conveniente revolver de novo a terra em torno ás arvores,

lisado, com bom exito, cargas de explosivo para destruir total e rapidamente formigueiros das maiores dimensões, contra os quaes não havia formicida capaz de dar resultados apreciaveis. Conhecido, como é, flagello que representa para o Brasil a multiplicidade de insectos, é de toda conveniencia assignalar-se esse emprego dos explosivos.

Eis aqui, meus senhores, um rapido resumo dos serviços que pôde prestar a applicação racional dos explosivos. Na éra presente, quando o director de uma exploração agrícola deve sér um engenheiro ágronomo e possuir cabedal scientifico proporcionado aos processos mecanicos a que terá de recorrer, a assimilação das cautelas necessarias a manipula-

(Continúa no pag. 355).

DISTINCCÃO MERECIDA E SABIA

Empossado o dr. Eurico Valle na cadeira de senador pelo Estado do Pará, para que fôra eleito em substituição ao velho e tradicional politico paraense, senhor Justo Chermont, fallecido em Belém, vagou a segunda vice-presidencia da Camara dos Deputados.

Para occupal-a foi eleito pelos seus pares, num escrutinio cujo resultado lhe é sobremodo lisongeiro, o dr. Geminiano Lyra Castro, representante, tambem, do grande Estado nortista, naquella casa do Congresso Nacional.

Julio Prestes, quando o dr. Lyra Castro renunciou, por força da mencionada eleição, seu antigo posto na de finanças, quér na presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, á qual vem servindo de maneira verdadeiramente notavel, o conceituado e bemquisto representante do Pará tem revelado sua personalidade de escól, capaz, por suas virtudes e méritos, de adquirir, como está acontecendo, um relevo nacional.

A eleição do senhor Lyra Castro para fazer parte da meza da Camara,



Dr. Geminiano Lyra Castro

Essa escolha, essa distincção, indiscutivelmente merecida e sábia, marca um estadio novo na continua ascensão desse illustre homem publico, portador de um nome que as mais invejaveis tradições de operosidade, cultura e civismo recommendam ao apreço e confiança de toda a nacionalidade.

Realmente, quér na referida assembléa, de cujas commissões mais importantes tem feito parte, prestando serviços como aquelles enaltecidos, de maneira incisiva e eloquente, pelo deputado

em funcções de alta significação parlamentar e politica, seguiu-se sua escolha pelo resto da bancada paraense para succeder, tambem, ao senhor Eurico Valle no exercicio da respectiva liderança. E, assim, á prova do prestigio que elle grangeou nos mais elevados circulos da politica brasileira, juntou-se uma demonstração da confiança que inspira aos companheiros de representação, bem como ao partido que tem hoje as responsabilidades do governo, naquella unidade federativa.



Temos o prazer de levar ao conhecimento dos nossos presados amigos e freguezes que as afamadas fabricas de nossa representação exclusiva para o Brasil foram distinguidas na PRIMEIRA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE LEITE E DERIVADOS, com os seguintes premios:

Thomas Ths. Sabroe & Co. Ltd., Aarhus, Dinamarca;
pelas machinas frigorificas "SABROE" á ammoniaco.
MEDALHA DE OURO

Silkeborg Maskinfabrik, Silkeborg, Dinamarca;
pelas machinas para lacticinios "SILKEBORG";
MEDALHA DE OURO

Frederiksberg Metalvarefabrik, Frederiksberg, Dinamarca;
pelos vasilhames para conducção de leite "F. M."
MEDALHA DE OURO

Ramesohl & Schmidt, Oelde i/W., Allemanha;
pelas desnatadeiras "WESTFALIA";
MEDALHA DE OURO

Carl Lund's Fabrikker, Copenhagen, Dinamarca;
pelos vasilhames para ordenha hygienica "PROPER";
MEDALHA DE OURO

Vilhelm Dresler, Rio de Janeiro;
pelas torneiras automaticas "PERFECT" para venda e medição de leite;
MEDALHA DE OURO

A MEDALHA DE OURO é a MAIS ALTA recompensa concedida pelo meritissimo Jury da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados.

THORVALD JENSEN & Co.

Especialistas em machinas frigorificas "Sabroe"
e machinas dinamarquezas para lacticinios

Caixa postal 1283

Rua General Camara, 102 — RIO DE JANEIRO

Exposição Nacional de Leite e Derivados

A solemne distribuição dos premios

No salão de sessões da Associação Commercial do Rio de Janeiro, realizou-se a 12 de Agosto corrente, a cerimo-

Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Governo Federal.

A solemnidade revestiu-se

men, directores de associações de classes e jornalistas.

O acto foi presidido pelo Sr.



Entrega aos Directores da Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co. da rica TACA DE PRATA, instituída pela Sociedade Nacional de Agricultura para o expositor do paiz classificado em primeiro lugar, do ponto de vista quantitativo, qualitativo, technico e esthetico.

nia da distribuição dos premios adjudicados pelo Jury da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, levado a effeito nesta Capital, por iniciativa da Sociedade

de grande brilhantismo, a ella comparecendo crescido numero de pessoas, entre as quaes se viam distincta senhoras, representantes officiaes, expositores daquelle certa-

Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, tendo a seu lado os Srs. Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Hannibal Porto, An-

ção de taes substancias, não lhe será difficil e elle possuirá, d'óra avante, a seu serviço, novo engenho, poderoso e summario. A chimica terá, desse modo, prestado mais um serviço á agricultura. Grande parte dos explosivos fabricados na França, durante os ultimos annos da guerra, foi empregada nas reparações das regiões devastadas.

D'onde se conclue que as substancias des-

truidoras são semelhantes á lança de Achilles, a qual tenha o poder de cicatrizar as feridas que causára. Ou si se prefere comparação mais exacta — podem-se equiparar esses terriveis explosivos ás antigas. Errinyas, que a sabedoria de Minerva soube adaptar ao papel benefico de Eumenides, porquanto o genio humano sabe utilisal-os no bem, depois de haverem prestado tantos serviços ao mal.

gusto Ramos, Aleixo de Vasconcellos, Arruda Beltrão e Tte. Moraes Bueno, representante do Sr. Chefe de Polícia e Heitor Beltrão.

Abrindo a sessão, o Sr. Miguel Calmon pronunciou um eloquente discurso, allusivo ao acto, affirmando que, com viva satisfação, ali estava para assistir a entrega dos premios

O Sr. Ministro prosegue nas suas considerações referindo-se depois á significação economica dessa industria, para concluir que, sem criação, não haverá agricultura progressista.

Isso, aliás, occorre em todos os paizes adiantados, onde estes dous ramos de riqueza

são, aquelles que conquistaram, no importante certamen, uma posição de relevo, apresentando productos reveladores da sua feliz, intelligencia e patriótica orientação.

Ouve-se prolongada salva de palmas.

A seguir, usou da palavra o Sr. Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agri-



Grupo de expositores, directores da Sociedade N. de Agricultura, delegados das Associações representantes, do governo, tendo ao centro o Sr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

conferidos aos expositores do referido certamen, em cuja inauguração estivera presente, verificando, por essa ocasião, o grande progresso a que atingiu a industria de lacticianos em nosso paiz.

S. Ex. põe em relevo a importância que esse ramo da nossa actividade rural tem para o paiz, louvando os esforços da iniciativa particular, cujos resultados ficaram patentes nessa primeira exposição.

za se associam, assegurando a prosperidade commum.

No Brasil, tambem, essa associação se impõe.

Não teriamos, mesmo, que lamentar os cafezaes abandonados, as terras cansadas, se ao lado da agricultura se cogitasse tambem da criação.

Todos os esforços, pois, nesse sentido, só merecem os applausos e os estímulos do Governo. Por isso mesmo, S. Ex. alli se achava, para, pessoalmente louvar, com efflu-

cultura, cujo discurso foi o seguinte:

Meus Senhores,

Esta festa de trabalho que ora nos congrega neste recinto, presidida pelo eminente brasileiro que dirige os destinos da pasta da produção da riqueza nacional, com a clareza e o saber dos grandes patriotas e dos assignalados estadistas, tem tanto de singela quanto de significativa. Ella marca o epilogo do outro acto occorrido em Outu-

bro do anno findo, quando, por incumbência honrosa do Governo, a Sociedade Nacional de Agricultura organizou a Conferencia e a Exposição Nacional de Leite e Derivados. Ainda deve perdurar no espirito de quantos visitaram o notavel certamen e acompanharam os importantes debates travados em torno das theses formuladas pela douta Comissão Organizadora da Conferencia, a magnifica impressão colhida desses factos.

Hoje vamos premiar o merecimento dos que contribuíram para o relevo da Exposição.

Os premios que vão ser distribuídos foram conferidos por uma comissão de technicos, a que foi confiado o julgamento dos artigos expostos.

Ella procedeu com o rigor possível e com o criterio necessario, para não se afastar da justiça, sem o que actos dessa natureza, longe de estimular se traduzem em descrédito e desanimo.

A Sociedade desejára fazer a distribuição destes premios no proprio dia em que fora encerrada a Exposição; motivos, porém, independentes da sua vontade fizeram retardar este acto, sem que isto lhe empreste desvalor.

A despeito de possuirmos um grande rebanho bovino, quasi que apenas aproveitavamos a carne e o couro, até bem pouco tempo.

O principal producto — o leite, a não ser a produção em pequena dos grandes centros de população, onde se o consumia em natureza, não era convenientemente aproveitado.

Pouco era transformado em queijo, manteiga, leite em pó e condensado, pasteurizado, cassina, etc.

A guerra nos veio abrir a possibilidade de aproveitar tão grande riqueza e as fabricas surgiram e se aperfeiçoaram. Os productos, a principio pouco apreciados, foram melhorados até atingirem a perfeição, em muitos casos.

A Exposição de 1925 veio revelar o nosso avango nessa importante industria, que está fadada a notavel desenvolvimento. Basta que cheguemos a produzir o sufficiente para abastecer fartamente os 35 milhões de brasileiros e termos evitado a exportação de grandes sommas para o estrangeiro e enriquecido os nossos patrios como o nosso paiz.

Somos um povo em formação; um paiz vasto e rico em pleno evoluir para seus avantajados destinos de grande Nação. Grande, não pela floresta de suas baionetas, ou pelo gualdo dos seus canhões, ou das suas mortíferas metralhadoras; grande, sim, pela riqueza accumulada, pelo trabalho intelligente de seus filhos.

E' corrente principio economico que a verdadeira riqueza nos vem do solo. E' delle que tiramos a prata, o ouro, as pedras preciosas, o carvão, o petroleo o ferro, etc.; é d'ahi que colhemos os vegetaes com que nos nutrimos; é delle ainda que provem os alimentos dos animaes domesticos que nos servem de alimento e nos fornecem trabalho; é do solo, enfim, que tiramos as materias primas para as industrias. Estas são as transformadoras dessas materias primas as quaes acrescentam, pelo trabalho, nossos valores.

Assim, proteger as industrias é um dever, fomentar e proteger a produção rural é mais do que dever é uma grande necessidade, que se impõe aos governos bem orientados,

porque, essa produção é a força maxima sobre que assentam os alicerces da nacionalidade.

A industria pastoril vem merecendo os cuidados do Governo, que pelos meios possíveis, vae estimulando o melhoramento dos nossos animaes, no sentido da produção de carne e de leite; as industrias connexas tambem tem sido objecto do desvelo do Sr. Ministro da Agricultura.

Muito já se tem feito nesse ramo de trabalho.

Todos os povos organizados reconhecem o merito das exposições e das conferencias como agentes habéis de propaganda.

Ellas, não somente revelam o volume e variedade da produção, como tambem o estado de perfeição a que attingia; ellas suggerem aos governos e aos interessados, pela observação e pelo confronto dos artigos, as falhas a serem corrigidas.

Entre os expositores se estabelece a emulação, cada qual desejando supplantar o concorrente e de tudo isto nasce o progresso.

Aos governos orientados cumpre fomentar estes encontros, guiar os trabalhadores, dar-lhes as necessarias facilidades de credito, de braços e de transportes. Não tem sido outra a orientação do nosso Governo.

Temos fé que a proxima exposição de leite e derivados revelará os beneficios resultantes deste primeiro confronto no perfeito acabamento dos productos, no seu melhor acondicionamento e na prosperidade crescente da importante industria rural, que está fadada a vir a ser uma das maiores promissoras fontes de riqueza nacional.

Trabalhemos, pois, sem cansaço e sem temor pela grandeza da nossa pátria.

Em seguida, o Sr. Heitor Beltrão, Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, procede á chamada dos expositores para a entrega dos prêmios, o que é feito sob os applausos da assistência.

Encerrando a festiva reunião, o Ministro Miguel Calmon volta a falar, declarando que aquella era uma bem eloquente affirmacão da alta benemerencia da Sociedade Nacional de Agricultura, que devia, como legitima defensora dos interesses da lavoura e da pecuária brasileiras, proseguir nos seus esforços, procurando reivindicar os seus direitos e promovendo o resurgimento dessas fontes de riqueza nacional.

Refere-se, ainda, o Sr. Ministro á brilhante actuação do seu presidente, o Sr. Geminiano Lyra Castro, cujos serviços prestados ao paiz e particularmente á agricultura inspiram a gratidão geral e merecem os louvores de todos os bons brasileiros.

Durante a solemnidade tocou uma excellente banda de musica, sendo servido aos presentes uma taça de champagne e doces finos.

A relação dos expositores premiados é a seguinte:

Medalhas de ouro:—Arthur Savassi & Cia., manteiga fresca com sal e leite pasteurizada; Alfredo Rodrigues de Oliveira, manteiga pasteurizada sem sal para exportação; Alexandre Colaferrri, caseínas alimenticias e productos com ella fabricados; Alves de Azevedo & Cia., queijos systema prato e caseína industrial; Antonio Argenzio, queijo parmezon; Augusto Thomaz & Cia., quei-

jo parmezon; Bernardo Sarmiento, queijo prato; Cia. Brasileira de Lactícínios, coalho Frizia; Cia. de Lactícínios "Alberto Boeke", manteiga fresca sem sal, manteiga fresca com sal, queijo Eddan ou Rheno, caseínas alimenticias, caseínas industriaes e lactose; Cia. Agricola Angutuba, queijo parmezon; Corrêa & C., manteiga fresca sem sal; Damião Barreti & Cia., queijo parmezon; Escola de Lactícínios Barbacena, queijos de Cheddár, prato e Minas; Fabrica Latex, artefactos de caseína; Geraldo Rocha, leite pasteurizado; Hermann Weeg, queijo prato; Herm Stoltz & Cia., queijo systema Eddan ou Rheno; Joaquim Lino de Moura, manteiga fresca com sal; Junqueira Dias & C., queijo typo Suíço; Leite & Pellizoni, queijo parmezon; Mendes & Ferreira, queijo systema prato; Nestlé & Anglo Swiss Cond. Milk & Co., leite condensado e farinha lactea; Polycarpo Rocha, manteiga fresca com sal; Pedro Fallerio de Aguiar, manteiga fresca com sal; Raul Leite & Cia., caseínas alimenticias; Sociedade Cooperativa Hansa, Blumenau, queijo Limburgo; Salton & Caron, queijo parmezon; Sebastião Monnerat Lutterbach, manteiga fresca com sal; Victor Ribeiro & Cia., leite condensado.

Medalhas de prata:—Augusto Thomaz & Cia., coalho Aurora, queijo systema prato, queijos butirro, cavallo, provoloni e moliterno; Arthur Sarassi & Cia., manteiga fresca sem sal; Antonio Teixeira, manteiga fresca sem sal; Alves de Azevedo & Cia., manteiga fresca com sal e queijo parmezon; Antonio Van Erven, manteiga fresca com sal; Antonio Lagrotta, queijos sys-

tema Eddan ou Rheno; Antonio Argenzio, queijos romano, provoloni e moliterno; Barcellos & Mussel, queijo camembert; Cia. Silense de Lactícínios, leite condensado; Cia. Brasileira de Lactícínios, manteigas Traituba e Demagny; Cia. de Lactícínios "Alberto Boeke" queijo systema prato; Cecilio Bernardes, manteiga fresca sem sal; Christovam de Abreu Braga, manteiga fresca com sal; Cantidio Camargo, manteiga fresca com sal; Candido de Carvalho, queijo systema prato; Corrêa & Cia., requeijão com leite integral; Donato de Andrade, manteiga fresca sem sal; Francisco A. D. Castanheira, queijos de pasta dura ou curados; Gonçalves Salles & Cia., manteiga fresca sem sal e com sal; Gens & Cia., queijo systema Eddan ou Rheno; Hopkins Causer & Hopkins, coalho Marshall; Hermann Weeg, manteiga fresca com sal; Ildio Ferreira de Castro, queijos de pasta dura ou curados; Julio Modesto, doce de leite; Jong & Cia., queijo systema Eddan ou Rheno; Jacinto Lorenzoni, queijo parmezon; Junqueira Dias & Cia., queijo camembert; João Baptista de Carvalho, manteiga fresca com sal; João Sinton & Cia., queijo parmezon; Joaquim Felício Ribeiro, manteiga crua salgada, enlatada para exportação; Leite & Pellizoni, queijo provoloni; Mendes & Ferreira, queijo de pasta dura ou curado; Rocha Passos & C. manteiga fresca com sal; Romano Constantino, queijo parmezon; Raul Leite & Cia., caseína industrial; Sociedade Cooperativa Hansa, Blumenau, manteiga fresca com sal e queijo prato; Sociedade Cooperativa Hansa, Joinville, queijo prato; Waldemar Ri-

Ribeiro Penna, manteiga fresca com sal; Wilhelm Weeg, creme suíço.

Medalhas de bronze: — A. Castro, doce de leite e manteiga fresca com sal; Antonio Argenzio, manteiga fresca sem sal; Augusto Thomaz & Cia., queijo Ricotta; Bernardo Sarmento, manteiga fresca com sal; Companhia Brasileira de Laticínios, manteiga Campozza; Carlos Pitella, queijo parmezon; Damião Barreti, & queijo Ricotta e provolone; Edelweiss & Cia., manteiga fresca com sal; Escola Agrícola de Lavras, manteiga fresca com sal; Guimarães Rocha & Cia., manteiga fresca com sal; Jacob Steffenson, parmezon; José Rossi, queijo parmezon; João de Barros & Cia., queijo systema Eddan ou Rheno e manteiga fresca com sal; Joaquim Ribeiro, manteiga fresca com sal; Jensen & Cia., systema prato e manteiga fresca com sal; Joséodoro Teixeira, manteiga com sal; Olivio Taser, parmezon; Paulo Sanzio & Cia., doce de leite; Piazz Chiavone, manteiga fresca com sal; Pedro Rocha, manteiga crua salgada, enlatada para exportação; Penha & Cia., manteiga crua salgada, enlatada para exportação; Pedro Pomerode, queijo parmezon; Simões & Filho, manteiga fresca com sal; Irmãos & Torquato, manteiga fresca com sal; Pertille & Pertille, queijo parmezon.

Menções honrosas: — Anthonz, queijo systema Antonio Pasquali & Irmãos, queijo parmezon, sem classificação commercial; Anthonz, queijo parmezon, sem classificação commercial.

cial; Bernardo Sarmento, queijo parmezon e Cobocó; Corrêa & Cia., queijo systema prato; João Sinion & Cia., queijo systema prato; João de Barros & Cia., queijo systema prato; Joaquim Gabaldo, queijo parmezon; sem classificação commercial; Sylvestrini Irmãos & Torquato, queijo systema prato; Simões & Filho, queijo systema prato; Wilhelm Weeg, queijo parmezon, sem classificação commercial.

MACHINARIA — Medalha de ouro:

Astra Werke, Alpine Maschinen, A. C., Frederiksberg Metallwarenfabrik, Fabrica Proper, Frigogenio Andiffren, Kirchs Heinrich Lanz, Hopkins Causer & Hopkins, L. Muffier, Mellote Passh & Larsen, Ramchhol Schmit A. G. Svenska Centrifug Separator Alfa Laval (com o seguinte parecer: "Tendo em vista que a desnatadeira "Alfa Laval" sobrepuja as suas congêneres nas suas qualidades intrínsecas e que tem obtido as mais altas recompensas em varias exposições internacionais e nacionais resolve a comissão aceitar, por unanimidade, a proposta do Sr. Araujo Ferraz, para que, a titulo excepcional, seja considerada "fora de concurso", recebendo, entretanto, de accordo com o regulamento em vigor, a medalha de ouro, por ser a mais alta recompensa a conferir e, bem ainda, á firma Hopkins Causer & Hopkins e diploma de colaboração com medalha."

Silkerborg Maskinsfabrik, Thomaz Ths. Sabree e Wilhelm Dresler.

Medalhas de prata: — Astra Werke, Gebruder Heine, Passh & Larsen, Svenska Centrifug Separator Alfa Laval,

União Industrial de Juiz de Fora, Hopkins, Causer & Hopkins.

Medalhas de bronze: — Aktiebolaget Separator, Rose, Frederik Krupp, A. G., Hopkins Causer & Hopkins, J. Tardio, Posto de Monta da Directoria da Agricultura de Cantagallo, Silveira & Masine, Sociedade Commercial e Industrial Suíça no Brasil (desnatadeiras Sharples, Titan).

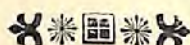
Diplomas de colaboração: — Motorenfabrik Hatz, Thorvald Jensen & Co., H. Lorch & Cia., Ltd., Bromberg & Cia., Sociedade Commercial e Industrial Suíça no Brasil, Haupt & Cia., Van Erven & Cia., General Electric S/A; Augusto F. Marcos, Alvarenga & Cia., Antonio Altivo, A. Aurelio P. Gil, A. Salgado & Cia., Abreu Ananias & Cia., Benevenor P. Pinto, Barreto & Irmão, Custodio Ferreira da Costa, Companhia Centros Pastoris, Carlos II, Oderich, Chaves Filho & Cia., Candido de Carvalho, Christiano Pereira Santos, Dario Machado, De Guise & Cia., Donato de Andrade, Eugenio Bieudo, Francisco Casagrande, Francisco Rodrigues de Rezende, Firmino G. de Castro, Frederico José Amante, Dr. Florencio Igartua, Francisco P. de Rezende, Fazenda Modelo Ponta Grossa, Francisco M. Moreira de Andrade, Dr. Francisco Faulhaber, Franz Zindars, Gil & Cia., Georg Hant, Godoy & Cia., H. Tett & Irmão, Julio Barbosa, J. C. A. Villela, Jerselino Portugal, J. Rodrigues Valle, J. A. Carvalho & Cia., João Kerst, José Baptista de Carvalho, José Ferreira, José Afonso Diniz, José P. de Assumpção, José Rossini, Joaquim Carneiro Ribas, Joaquim M. Freitas, Joaquim Lagrotta, Joaquim Simões de

FORMICIDA "CAPANEMA"

Sulfureto de Carbono "Rectificado"

Analysada e registrado nos LABORATORIOS DE CHIMICA do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e da **ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO.**

Producto de comprovada efficacia:
na EXTINÇÃO DAS SAÚVAS, no EXPURGO DO
CAFÉ, na IMMUNIZAÇÃO DE CEREAS



Fabricantes:

PIRES & Cia.

Caixa, 3017 - Ruado Carmo, 34-1.- Sala n. 4
RIO DE JANEIRO

Representantes para o Estado de S. Paulo

PIRES, FONTOURA & C.^{IA}

Caixa, 393

Rua Florencio de Abreu, 56

S. PAULO



Nota: - Fornecemos prospectos com detalhes
sobre a immunização de cereaes.

Araújo, L. Alvarenga, Luiz Lingler, Manoel T. de Andrade, Manoel A. Freitas, Manoel A. de Almeida, Manoel Dias de Carvalho, Matheus Bracagnola, Moysés R. & Irmão, Marques & Faria, Ovidio Ribeiro Soares, Olyntho Diniz, Paulo Uchôa, Paulo Salton & Irmão, Pedro Carpa, Rodrigues & Cia., Ribeiro da Silva, Spinelli & Miranda, Souza Loureiro & Cia., Salvador Bordine, Sociedade Berthé, Sociedade União dos Estabelecimentos, Sociedade Lacto Chimica, Tilby Pinto Torelly e Julio Lidmar.

Premios Especiais: — Arthur Savassi & Cia., leite pasteurizado (um pasteurizador offerecido pelo Estado de Minas Geraes).

A' Fabrica de Massas Plasticas "Latex" attribue a Commissão medalha de ouro de collaboração e declara seus productos fora de concorrência, cobendo-lhe, tambem, a taça offerecida pelo Governo do Estado de S. Paulo.

A Commissão attribue á Nestlé & Anglo-Swiss Cond. Milk Co. a taça offerecida pela Sociedade Nacional de Agricultura "para o expositor do paiz que for julgado em 1º lugar do ponto de vista qualitativo, quantitativo technico e esthetico".

Ao Sr. Sebastião Monnerat Lutterbach, uma bateadeira offerecida pelo Governo do Estado do Rio.

Aos Srs. A. Castro & Cia., uma estatueta de bronze offerecida pelo Governo do Estado do Rio.

Aos Srs. Corrêa & Cia., uma floreira de prata crys-

tal offerecida pelo Governo do Estado do Rio.

Oo Sr. Guilherme Gens, um bronze offerecido pelo Governo do Paraná.

Aos Srs. Junqueira Dias & Cia., o premio de 1:000\$ instituido pelo Governo do Estado de Minas Geraes para o queijo julgado melhor entre os typos classificados em 1º lugar.

A' Companhia de Lacticinios "Alberto Boek", uma desnataadeira offerecida pelo Governo do Estado de Minas Geraes e uma bateadeira instituida pela firma Bromberg & Cia.

A. C. Barcellos & Mussel, uma desnataadeira "Alfa Laval" offerecida pela firma Hopkins Causer & Hopkins.

Aos Srs. Salton & Caron, um bronze offerecido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Ao Sr. Polycarpo Rocha, uma desnataadeira Rose, offerecida pela firma Hopkins Causer & Hopkins.

Considerando que a Escola de Lacticinios de Sitio foi a unica que apresentou queijo perfeito do typo "Minas", a Commissão lhe confere o premio de um tourinho hollandez, instituido pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Resolveu a Commissão conferir o premio instituido pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio de um touro Normando aos Srs. Raul Leite & Cia., por terem apre-

sentado o melhor conjunto como criadores.

Ao Sr. Sebastião Monnerat Lutterbach conferiu a Commissão do Jury o premio instituido pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, um tourinho Schwitz por ter sido o melhor classificado em manteiga, como criador registrado no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

A Commissão Julgadora resolveu conferir o premio instituido pelo Serviço de Industria Pastoril ao Sr. Alexandre Colaferri pelo bellissimo conjunto de caseina e seus productos.

Resoluções da Commissão: — A Commissão deixa de emitir julgamento acerca dos productos que lhe foram apresentados, classificados na categoria 7ª, n. 122 e 5ª n. 413 (supplemento) bem como os leites albuminosos de grão 8º por serem medicamentosos, não tendo a Commissão elemento para bem julgal-os e parecer-lhe não condunar como os fins da Exposição.

Aos Srs. Junqueira Dias & Cia., confere o Jury medalha de ouro (já constante da relação respectiva) pelo queijo typo Suisso que apresentou, o que denota esforço intelligente e proficuo.

A Commissão julgadora premeia com medalha de ouro a Escola de Lacticinios de Barbacena pelos productos que apresentou, queijos Cheddar, prato e especialmente o de typo "Minas", louvando o esforço que conduziu ao aperfeiçoamento facil de por em pratica

Farelo de semente de algodão

Satisfazendo ao pedido que houve por bem me dirigir relativamente ao emprego do farelo de semente de algodão como alimento concentrado para o gado, cumpre-me responder que esse producto não carece de attestados nem precisa de reclame. Para inteirar-se da questão, basta abrir os tratados publicados pelos bromatologistas e zootechnicos competentes, estrangeiros e nacionaes (1). — Nesses livros encontrar-se-ão expostos todos os dados referentes a esse alimento e consignados os resultados conseguidos com sua applicação ao gado.

Achamos que o assumpto está fóra de discussão, e acrescentaremos: — Feliz um paiz como o Brasil, cuja maior parte do territorio presta-se á cultura do algodão, que, além de fornecer uma fibra cada vez mais procurada, proporciona tambem a seus habitantes sub-productos de grande valia, isto é, um oleo muito apreciado, um adubo rico em elementos fertilizadores, e, emfim um alimento concentrado de primeira ordem para o sustento do gado em geral e especialmente dos bovinos. E' obvio que este ultimo producto ha de sahir sempre mais barato do que qualquer outra substancia da mesma categoria, importada ou fabricada com materia prima introduzida de estrangeiro.

O interesse, privado do fazendeiro acha-se pois aqui em communhão perfeita com o seu patriotismo no escolher o farelo de semente de algodão para a alimentação do seu gado.

(1) — Consulte-se entr'outros o Manual do Criador (os Bovinos), por Nicolau Athanasoff, ex-Director do Posto Zootechnico Federal de Pinheiro, Lente Cathedrático da Escola Agrícola "Luiz de Queiroz" em Piracicaba, e Director do Posto Zootechnico Estadual annexo a este estabelecimento.

deste producto de grande importância regional.

Ao Sr. Dr. Geraldo Rocha coube a medalha instituida pela Empresa de Armazens

Assim sendo, limitar-me-ei, nestas linhas, a salientar as particularidades mais importantes do farelo de semente de algodão com relação ao trato mais ou menos intensivo das vacas leiteiras, ponto que muito interessa a esse ramo de nossa pecuaria e preocupa os respectivos criadores.

E' sabido que a proteina exerce uma acção summamente favoravel sobre a secreção de leite, influindo sobremaneira sobre a sua producção. Ora, confrontando-se, do ponto de vista da riqueza em materias azotadas assimilaveis, os farellos de semente de algodão, de linhaça e de copra (amendoa de côco) — os tres unicos residuos industriaes que por por emquanto possam prender a attenção dos criadores e lavradores nacionaes — achamos que ella é de:

42,3 0/0 para o farelo de semente de algodão;
28,8 0/0 para o farelo de linhaça;
16,7 0/0 para o farelo de copra (2).

Não pode, pois haver a minima duvida. Nenhum outro alimento concentrado pode competir com o farelo de semente de algodão, para tirar o maior rendimento das vacas leiteiras regularizando a producção do leite e mantel-o num nivel constante em todas as estações do anno.

No calculo das rações, a proteina preenche o papel **essencial**; os outros **principios** alimenticios, substancias gor-

(2) — O farelo de coprak é, tambem, como o de algodão, um producto genuinamente nacional, porém, além de conter menos proteina, altera-se rapidamente ao contacto do ar, não estando ainda o seu preparo industrial sufficientemente aperfeiçoado para dar completo socedo ao consumidor.

Frigorificos para o melhor leite recebida pelo Distrito Federal, de accordo com o parecer da Inspectoria de Leite e Lacticínios, que julgou o leite procedente da Fazenda de Arcozello, de propriedade da-

quelle Senhor, o unico capaz de corresponder ás condições pre-estabelecidas por aquella Repartição do ponto de vista chimico e hygienico, sem, contudo, haver attingido o maximo de pontos.

antes e hydrocarbonatadas, podem obtidos de modo mais economico pelo emprego das materias forrageiras naes, frescas ou seccas.

E' facto que o farello de semente de algodão é aproveitado com vantagem se- ta como elemento constituinte das ra- as complementares em regimen de es- oulação parcial. Naturalmente, a antidade a ser distribuida quotidiana varia conforme o peso vivo da ecca e sua producção diaria de leite, ndo-se tambem em consideração ou- os factores peculiares: — raça, idade individualidade do animal qualidade e antidade de forragens naturaes, de ue o criador póde dispor em condições onomicas.

O farello de semente de algodão possui um sabor doce e um cheiro agra- vel; é muito bem accete pelo gado, e depois de acostumado gradativamente urante uns 7 a 8 dias.

Desde ha mais de quinze annos que tamos acompanhando a criação do ado em varios Estados do Brasil, ve- os a utilização desse producto como

alimento se diffundir mais, anno a an- no, entre as explorações ruraes. Nunca verificamos que o seu emprego — toma- das as devidas cautelas — desse logar a desarranjos gastricos, perturbações in- testinaes, nem áquellas faladas intoxi- cações.

Por isso não vacilamos em affirmar que a adopção do farello de semente de algodão para a alimentação do gado não apresenta perigo algum, nem inconve- niente de especie qualquer, desde que se use um producto puro, sem excesso de fibra ou casca, e com a condição de não se administrar quantidades exaggeradas (3).

Convem notar que as qualidades da carne, do leite e manteiga não ficam em nada affectadas pela presença do farel- lo de de semente de algodão nas rações.

(3) — Para a applicação do farello de se- mente de algodão ao racionamento das diversas especies de gado, os criadores e lavradores en- contrarão instrucções minuciosas nos livros dos especialistas, as quaes costumam ser trans- criptas nos prospectos dos fabricantes.

Dr. Octavio Dupont

NOVO TRATAMENTO DA SEMENTE DO MILHO

O Dr. G. H. Godfrey, pa- thologista do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America, em um

Congresso de Phytopatholo- gistas, reunido, ha pouco, na cidade de Kansas, nesse pais, submetten á discussão dos presentes um novo tratamen- to das sementes de milho, por meio de mercurios organicos, contra as molestias *Diplodia Zeae* e *Gibberella Saubinetii*,

constando que com esse trata- mento, havia sido obtido um augmento, no rendimento cul- tural deste cereal, de cerca de 50 % (cincoenta por cento), segundo experiencias feitas em Louisiana e outros Esta- dos norte-americanos produc- tores de milho.

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assinatura Annual 20\$000

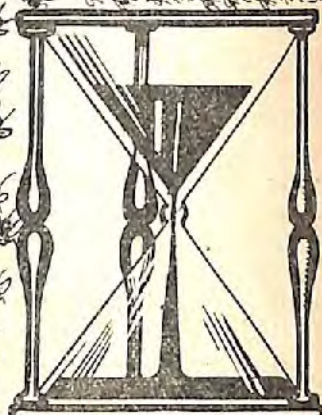
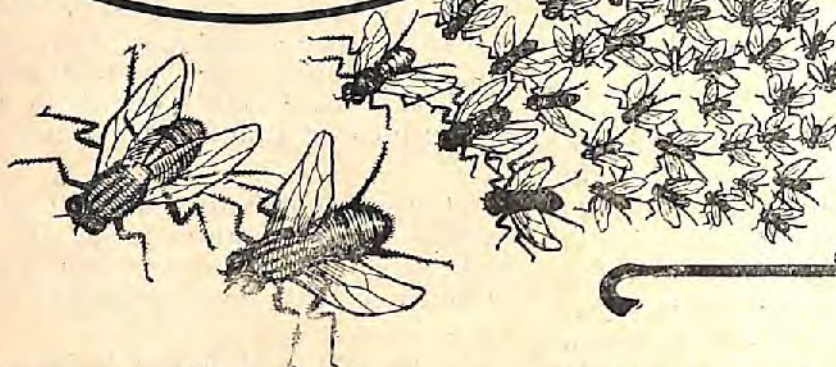
Numero avulso 2\$000

Redacção e Administração: RUA 12 DE MARÇO 15 — Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte — Caixa Postal 1245 — End. Telegr. AGRICULTURA

UM CASAL DE MOSCAS

REPRODUZ EM 4 MEZES



ATELIER SETH

5 TRILHÕES E 500 MILHÕES DE EXEMPLARES

Use portanto

FLY-TOX

*e assim V. S. evitará este
exercito phantastico de
inimigos da humanidade.*

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes
questões que affectam o desenvolvimento economico do
Brasil

lêde a "A LAVOURA"

e propague entre vossos amigos e collegas a leitura desta
util publicação

Consultas e Informações

GOMMOSE DA LARANGEIRA

Escreve-nos nosso prezado consocio Cel. Alfredo Teixeira Rebello, de Barra do Pirahy, E. do Rio:

“Estou com umas mudas de laranjeiras de enxerto, atacadas de uma molestia que me parece ser o chamado *mal de gomma*. A arvore fica amarella, o tronco e as raizes apresentam-se corroidos, estas ficando progressivamente ennegrecidas, até que a planta sécca. Esta molestia, tem cura?”

Como devo proceder, para evitar o seu contagio ás outras laranjeiras?”

RESPOSTA:

Nestes casos, sem um exame local do mal e das condições ambientes, e difficil responder com certeza.

Pelos symptomas não parece tratar-se de *Gommose bacillar* como suppõe e consulti. O aspecto chlorotico da planta illude muito quanto á causa do mal, principalmente no caso em apreço em que quasi não duvidamos attribuir o *amarellecimento* das plantas ao *enegrecimento* das raizes, como informa o missivista.

Deve tratar-se, portanto, de uma perturbação não parasitaria, possívelmente um excesso de humidade no terreno, devido, talvez, a um sub-solo impermeavel. Temos tido occasião de observar o mesmo mal proveniente d'essa causa. Tambem pôde ser uma consequencia de nutrição defeituosa, excessivamente organica (estrumação demasiada), ou de traumatismo choques de natureza varia).

Decidimos, porém, no caso vertente, pela primeira causa, isto é, excesso de humidade no sólo.

O tratamento consistirá, então, em drenar convenientemente o terreno, para esgotar a agua.

MOLESTIAS E IRRIGAÇÃO DA CANNA DE ASSUCAR

O Sr. Mario Bouchardet Junior, de Rio Branco, Minas, pede-nos informações “sobre as diversas pragas ou molestias que atacam a canna de assucar (*Saccharum officinarum*), bem como sobre a irrigação do campo de cultura”.

RESPOSTA:

As pragas e molestias da mais importantes da canna de assucar, no Brasil, são:

INSECTOS

Folhas e colmos.

Tomaspis parana (*persevejo*) — Estado do Rio, Campos.

Tomaspis parana (*persevejo*) — Estado de Minas (“cigarrinhas” da canna de assucar).

Pseudococcus sacchari (Coccideo).
Pseudococcus calceolariae (coccideo).

Diatraea saccharalis (Mariposa).
Toletes.

Ligyrus fossator (besouro).
Stenocrates laborator (besouro).
Ligyrus fossor (besouro).

MOLESTIAS

Colletotrichum falcatum.
Thielaviopsis paradoxa.
Sphaeronema adiposum.
Leptosphaeria sacchari.

A canna pôde ser irrigada pelo processo comum de distribuição da agua no cannavial, entre as plantas e as carreiras de plantas, em regos mui rasos, quasi superficiaes. A agua, para esse fim, pôde ser captada ou directamente de um rio, ou outro manancial, ou por meio de machina (bomba).

DO ESTRANGEIRO, QUE INTERESSA AO BRASIL

A Cooperativa Agrícola do Sindicato dos Agricultores da Mancha e o seu Serviço de Compra de Gado

O Serviço de Compra de Gado, creado, ha dois annos, pela Cooperativa Agrícola do Sindicato dos Agricultores da Mancha (França), constitue um organismo central no Departamento da Mancha — o berço da raça Normanda — por intermedio do qual os criadores estrangeiros poderão obter todas as informações relativas ás raças normandas de bovinos, equinos e ovinos, e particularmente de seu valor: qualidade leiteira, carne, trabalho, etc.

Esse Serviço dá, egualmente, conselhos relativos ás diversas fontes apropriadas para a obtenção do gado e toma as necessarias providencias afim de que os compradores possam visitar os melhores centros de criação, ajudando-os a fixar sua escolha.

Para isso, mantem relações estreitas com todos os criadores do paiz (França) e sua posição de independencia torna-lhe facil obter o melhor genero de animaes pelos pre-

pos mais reduzidos possiveis, possuindo, ainda, compradores experientes o que permite rapida execução das encomendas, grandes como pequenas e com inteira satisfação.

O fim que o Serviço de Compra de Gado tem em vista é velar pela exportação exclusiva de gado o mais cuidadosa e seriamente escolhido, de modo a estender e consolidar os mercados offerecidos ás raças normandas.

UM GRANDE REMEDIO

C IMPEDE AS ENFERMIDADES
ARRAPATICIDA

DE **C** MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

COOPER

NÃO ESCALDA

HOPKINS CAUSER & HOPKINS



Rua Municipal, 22
Caixa do Correio 1054—Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves
S. João d'El Rey—Estado de Minas

Raças bovinas indígenas e aclimadas no Brasil

MAJOR HENRIQUE SILVA

Conhecem-se no interior do Brasil desde muitos annos, as seguintes raças de bovinos, ou apenas variedades, que se formaram espontaneamente naquella incomparavel zona pastoril e della defluiram para todo o paiz.

Estes typos, portadores de caracteres distinctos, mesmo á primeira vista, vêm a ser: o Caracu', o Franqueiro ou Pedreiro, tambem conhecido por Junqueira, o Curraleiro, o Bruxo, o Mocho e finalmente o Pantaneiro ou Cuiabano.

O Caracu', é geralmente proclamado o mais notavel specimen do gado nacional.

Seus caracteristicos principios são mais ou menos estes: pelo fino e curto, ancas largas e carnudas, a cauda longa e delgada, barbella abundante, rugosa e macia, pescoço curto e bem formado, cabeça pequena, cornos de base branca e pontas pretas, arqueados para cima, corpulento, côr castanha, tiraute ao baio, fio do lombo preto, pernas curtas e bem lançadas, arcada orbitaria fusca e focinho claro: um todo elegante, bem proporcionado.

Tal é o typo, geral do boi golano da melhor casta.

Há outras variedades do Caracu' legitimo, ou, melhor, há tantas por ahi que já agora ninguem é capaz de garantir qual dellas a mais approximada do incomparavel producto dos campos de Goyaz.

Pedreiro em Goyaz, Junqueira ou Franqueiro em Minas e S. Paulo — são apenas denominações regionaes

dadas ao maior dos bovídeos que já houve no Brasil.

Caracteriza-se principalmente pelos formidaveis chifres, que em certos individuos, como ha exemplo em Matto Grosso e Goyaz, medem 14 palmos de envergadura.

Um dos cornos do Franqueiro tem capacidade para 5 a 6 litros. Seu pelo é grosso, o esqueleto bem desenvolvido, cauda relativamente grossa e curta, terminando numa borla comprida.

Vai-se fazendo cada vez mais raro, tendo, no emtanto, apresentado, outr'ora, exemplares da mais avantajada corpulencia e peso, maiores e mais pesados que os mais gigantes Zebús vindos ao Brasil. Dão-lhe tambem o nome de Crioulo, dizendo uns que fôra importado do Uruguay; mas os zootechnistas, inclusive Cornevin, tem-no como uma raça de formação espontanea em S. Paulo, municipio da Franca.

E' de suppor que o seu apparecimento fosse espontaneo e simultaneo nos planaltos do Brasil Central — em S. Paulo, Minas e Goyaz.

E' facto conhecido que as raças bovinas tem propensão para desenvolver os chifres nos planaltos e diminuir os em comprimento e grossura nas regiões baixas, pantanosas ou humidas.

Curraleira. Os primitivos typos desta raça são tidos como oriundos dos sertões de Amaro Leite, em Goyaz.

Pelos seus caracteres physicos lembra o Curraleiro a raça franceza de Lourdes: pello

fino; chifres tambem finos, a partir do ponto da inserção, ligeiramente inclinados para a frente e depois curvando-se para dentro até terminarem com as pontas voltadas para traz; a bolla da cauda bem desenvolvida. O pellagio do Curraleiro é as mais das vezes amarello, começando a barbella do meio do pescoço para baixo.

Foi do seu cruzamento com o gado crioulo que resultou o Caracu', dizem os criadores do Brasil Central.

Certo é que têm as duas raças muitos pontos de contacto.

O Bruxo é um grande animal de pello grosso e comprido, chifres grandes, cauda grossa, felpuda, cabeça espessa, um como cocoruto de pellos asperos e compridos.

E uma excellente raça, que lembra sob mais de um aspecto a raça Minhota, de Portugal.

A raça Mocho, é uma especialidade, tanto como animal para o corte como para o leite.

Referindo-se a uma vacca mocho que apparecera na exposição estadual de S. Paulo em 1905, escrevia o eminente scientista Sr. Dr. Pereira Barretto:

"A vacca mocho de Goyaz é o typo ideal da perfeição. Não exaggero, quando affirmo que nunca vi, quer aqui, quer na Inglaterra, um animal tão completo como uma vacca mocho exposta pelo Sr. Reynaldo Salles.

E esse extraordinario specimen maravilhosamente talhado para nobilitar no supremo

grão nosso paiz, não merecen dos da commissão julgadora senão o premio 50\$000!!!

Parece que a ausencia de chifres foi considerada um defeito... e a psychologia bovina não entrou em linha de conta...

Para que fim deverá uma vacca leiteira ter chifres?

A cabra polytheista, pedindo a Jupiter a graça de supprimir-lhe o cavaignac, que representava uma humilhação deshonrosa para os delicados sentimentos de seu sexo, não está a indicar-nos que devemos entoar hymnos de louvor á nossa generosa natureza, que nos fez presente de uma ama de leite inerte, bondosa, festejada sempre estridentemente pelo confiante grupo das crianças?

Reza a fabula que o malicioso rei do Olympo, sorrindo, fingiu elemento equivoco e aparou o apendice caudal... por gracejo com a indole trafega e faceirice da impetrante.

Hellos chorando e vellando as faces, o magnanimo Jupiter entendeu fazer obra mais de Goyaz. A ausencia de chifres.

Da supposta ou real operacão divina resultou essa formosa raça de cabras mochas, a qual se recommenda por uma notavel capacidade leiteira. Das cabras olympicas já existem alguns bellos exemplares em S. Paulo.

O ideal do decòro, sonhado pela esthetica mythologica do bello sexo, realisou-se pontualmente nas floridas campinas feres está na mais perfeita harmonia com todos os attributos moraes da raça mocha.

A sinceridade e a cordura ornão o seu coração.
...
Ouso affirmar que nenhuma raça europeia pode hom-

brear com a nossa raça mocha, seja qual for o ponto de vista sob o qual se as compare.

O Pantaneiro ou Cuiabano é uma raça bovina peculiar aos pantanaes do Estado de Matto Grosso — onde se formou em estado quasi selvagem, e assim se conserva.

Referindo-se a ella, diz o Dr. Rodolpho Eudlick n'uma serie de artigos publicados na revista allemã *Der Tropen Pflanz* e vertidos para o *Boletim da Agricultura do Estado de S. Paulo*:

"Como caracteristico desta raça pôde-se indicar: chifres curtos e finos, dirigidos para deante, inclinados para baixo e só curvados para cima nas pontas; a cõr de castanho ou preto pardacento do pello na sua maioria com partes mais claras no dõrso; bocca preta com listas brancas. Outros signaes brancos indicam a mistura com sangue estranho.

Os Pantaneiros são tidos como muito bravios; sua fecundidade deve ser classificada de boa.

Fallam de uma outra raça de gado em Matto Grosso — A *Mirandeira* — que aliás não passa da *Curraleira* criada no município de Miranda, no planalto daquelle Estado.

Os caracteristicos já firmados dessas raças indigenas, podem todavia ser referidos ás raças primitivas de outros paizes, como *bos brachyceros* (gado da peninsula Iberica), o *bos frontosus*, (talvez o ancestral do *Franqueiro*), o *bos primigenius* (gado hollandez) e finalmente o *bos indicus* de que procedem o Zebú e o China, cujo sangue está desde muitos annos misturado com os de todas as nossas raças, não só as indigenas como as acclimadas no Brasil.

Façam embora por ahi as objecções que se fizerem quanto a essas raças bovinas, innegavel é que ellas se formaram nos privilegiados campos do Brasil Central encontrando nelles as condições mais propicias ao seu desenvolvimento, e apresentando, dentro de breve tempo, os mais bellos specimens nacionaes acima alludidos.

Por outro lado, o facto é que foi igualmente nesta vasta zona do nosso paiz que as raças estrangeiras encontraram as condições ideaes de um perfeito habitat, como já dissera o Dr. Pereira Barretto.

Releva acrescentar que cada typo bovino, acima descrito, é tambem conhecido no interior sob nomes tomados á forma dos chifres ou á cõr predominante que o caracteriza.

Assim se diz que um boi é *espacio* quando elle tem os chifres compridos e abertos; *combuca* é a rez de chifres curvados para dentro, formando um arco cujas extremidades por pouco que se tocam; *banana* diz-se de boi ou vacca que tem os chifres curtos, pendentes, quasi soltos, sem inserção ossea (caso de reversão atavica para o mocho); *jaguané* é uma rez de qualquer cõr uniforme, mas com o fio do lombo listado de cõr differente; *araçá* o gado vaccum amarello zebrado; *barroso* o vermelho tirante á cõr de laranja.

Destas coisas breve só restará a tradicção, porque todo o interior do Brasil já está invadido pelo Zebu, cujo extranho typo, tão caracteristico e singular, tudo avassala,

PALESTRAS AGRICOLAS

PELA AVICULTURA NO BRASIL

No nosso paiz, faz-se mister dar maior importancia e incentivar o estabelecimento da pequena industria.

A escassez do capital particular e a grande falta de mão de obra mesmo rude, de par com outras circumstancias não menos ponderosas, taes como: população muito esparsa, meio rural acanhado, estado selvatico das materias primas essenciaes, meios de transporte e de comunicação, em sua maioria, ainda primitivos, tornam insustentavel, entre nós, a grande industria, pelo menos por um futuro afastado, de algumas decadas.

Embora, á primeira vista, possa transparecer-o, não ha, com sinceridade, vislumbre de pessimismo, nem temeridade, nesta asserção. E' uma verdade que resulta, pura e simples, de um balanço cuidadoso nos elementos reaes e effectivos da nossa potencialidade economica.

Os que, porventura, se dão ao contacto do nosso actual ambiente da chamada *grande industria*, sentem, sem demora, as serias difficuldades com que ella luta e busca de um objectivo irrealizavel, por ora — a consolidação. E de ordinario, a impressão liquida que lhes fica é a de uma perspectiva sombria, de duvida e de colapso.

Neste caso, a politica proteccionista, longe de produzir os beneficios que honestamente visa, serve, apenas, para estimular esse estado de affectação illusionista e chimerica, que é um passo á ruína final.

Basta examinar a expressão autentica das riquezas do nosso thesouro economico, para logo se ter a convicção d'este juizo. Só agora, entramos na phase de iniciação agricola, isto é, só agora, começamos a comprehender a necessidade de instituir a agricultura

scientifica, um dos primeiros fructos do empenho com que, incontestavelmente, a têm pugnado os ultimos governos do paiz, nos Estados, como na União. Praticamente, segundo nos revela o recenseamento de 1920, o territorio patrio jaz, ainda, inculto, tão pequena é a sua porção entregue é lavra fecundante da mão do homem. Ora, mesmo esta infima fracção está sob o dominio de praticas consagradas pela tradição avoenga, que bem mais infelicitam o nosso solo, exubere o dadio, do que lhe aproveitam das benções divinaes. De sorte que o producto actual das terras brasileiras, por isso que reflecte a conjugação dos factores effectivos do meio, resente-se das qualidades recommendaveis que somente a technica racional, filha da sciencia, tem o privilegio de conseguir. Minguada e de inferior qualidade, a produção agricola nacional, em especie vegetal, como animal, não offerecerá margem, por tanto, durante um longo futuro, á industrialização lucrativa e muito menos poderá alimentar a grande industria.

Acresce que a grande industria, tendo de installar-se nos centros que reúnem os maiores e os melhores recursos materiaes indispensaveis á sua operação e manutenção, e que são, exactamente, os centros urbanos, actua como verdadeiro iman sobre as populações rurais circumvizinhas, transformando o operário agricola em operário industrial, com o que concorre para o despovoamento dos campos.

Voltemo-nos, pois, para a pequena industria, principalmente a de derivação agricola, fomentando-a dentro do perimetro agrario, como convem, mesmo, ao feitiço da nossa indole economica e ás tendencias da evolução da nossa nacionalidade.

tudo absorve, reduzindo á sua imagem a raça cruzada.

Não obstante, quer nos parecer que os bovinos chama-

dos combucos nada mais representam que os individuos degenerados da raça China, ou melhor, são casos de re-

versão aos tipos indianos introduzidos no nosso paiz ha mais de um seculo.

A pequena industria será o melhor estímulo ao desenvolvimento dos hábitos de trabalho e de poupança, entre nós, e creará a pequena riqueza, que é o mais logico e o mais seguro alicerce da grande fortuna.

E, das pequenas industrias agricolas, uma das mais legitimas, sinão a mais legitima, é a industria avicola. Ella occupa um lugar especial na agricultura, sem que isso importe em deslocar qualquer outra manifestação da actividade rural, excepto, naturalmente, em áreas reduzidas.

A produção de aves deve ser generalizada e pelas razões seguintes:

1 — A idéa de criar gallinhas prende-se, originalmente, á necessidade de consumo domestico. Quer na fazenda, quer na cidade, ellas fornecem ovos a um preço menor e, por causa de sua grande deteriorabilidade, de melhor qualidade do que, em geral, se obtem no mercado. Esse baixo custo de produção reside, em motivo, no facto de que a alimentação dos gallinaccos póde consistir, em sua maior parte, de residuos de cozinha ou de fabrica, bem como de desperdícios das rações dos animaes domesticos maiores, ou das proprias rações que já não sirvam a estes. Ao mesmo tempo, todas as sortes de gallinaccos fornecem uma forma conveniente e constante de carne fresca, de excellente sabor, e dão-se perfeitamente bem onde quer que o homem possa viver.

2 — A avicultura é tida, cada vez mais, como um excellent meio de converter, em dinheiro, os refugos da fazenda e da mesa, especialmente quando se lhes juntam certas rações complementares de que os refugos, em geral, essenciaes de que os refugos, em geral, são pobres. Os productos avicolas são da natureza dos que se escoam facilmente, por sua constante procura, e, de ordinario, a bom preço, á porta ou no mercado.

Com a intensificação de mais estreitas relações entre productores e consumidores e com o desenvolvimento de agencias cooperativas para a compra e distribuição da produção, a avicultura estará destinada a occupar, apesar de

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALVA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo compen-
saurão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior,
e isso representa a vossa ruína

Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos

Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 á 500 litros

Peças Sobresalientes

Batedeiras-Salgadeiras-Latas sem junta-Balões, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

RIO DE JANEIRO

OU

S. João d'El-Rey

E. DE MINAS

sempre subalterno, um lugar de maior importancia no concerto das actividades agricolas.

3 — A fazenda offerece, communmente, condições tão favoraveis á avicultura, que quasi nenhuma experiencia ou sabedoria é necessaria para conduzi-la com bom exito, em pequena escala. Pelos largos campos e pastagens, cobertos de verdura e bons para criar; pela grande variedade de grãos e insectos, que obrigam a exercicio para serem bittados; pelas numerosas arvores e predios que protegem de sol, da chuva e do vento; pelo facto de que as gallinhas são, geralmente, pequenas e as fazendas tão grandes, que é reduzido o numero de cabeças por hectare; por tudo isso, as aves marcam, criam-se e multiplicam-se, praticamente, sem cuidado algum.

Robinson, uma das mais acatadas autoridades norte-americanas em assumptos avicolas, observa, com propriedade, — que a avicultura é o factor estavel na produçãõ... A tendencia natural da industria avicola não é desenvolver a produçãõ em larga escala, mas, ampliar e melhorar, tanto quanto possivel, as pequenas explorações communs, sem mudar-lhes a posição em que se acham collocadas na sua subordinação a outros interesses do avicultor e a outros destinos das terras d'este.

Intensifiquemos, pois, a campanha pro-avicultura, no Brazil, onde o meio é inegualavel para tal fim e onde já existe um magnifico nucleo de formação, que convem não desprezar no luxo da nossa seducção pelos exotismos.

Pelas informações colhidas no censo agricola de setembro de 1920, contavam-se, nessa época, no territorio nacional, 720.250 estabelecimentos ruraes criadores de aves domesticas, com 52.940.010 cabeças (19.766.258 gallinhas, 1.432.561 perús e 1.741.288 patos), sendo os principaes Estados criadores, em ordem decrescente de importancia: Minas Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia.

E', sem duvida, um esplendido ponto nos hajamos com o perfeito criterio na nossa orientação. E o primeiro passo, neste sentido, é o combate tenaz á mania, muito nossa aliás, de submeter o conti-

nente ao conteúdo, de forçar o meio ao organismo, empreza sempre mais penosa, quando não impossivel. Fazer, como fazemos, — introduzir e propagar, a esmo, raças puras estrangeiras, é jogar dinheiro fóra, com o proprio dinheiro, o esforço e o tempo despendidos.

O criterio que me parece mais racional é este:

1 — Examinarmos, attentamente, o que já temos de nosso, isto é, o producto indigena, material, portanto, prompto, á mão. Nesse exame, distinguir, incisivamente, as vanlagens e as desvantagens do material, sob o ponto de vista, estricto, de cada qual das finalidades avicolas.

2 — Determinarmos, simultaneamente, para taes finalidades, quaes os typos, do material estrangeiro, mais adaptaveis e convenientes ás condições predominantes do nosso variado meio.

3 — Cruzarmos os typos consequentes de (2) com os de (1), e operarmos, pela applicação judiciosa da selecção, a conservação e o aperfeiçoamento dos respectivos productos, os quaes deverão ser, por fim, disseminados para constituir a criação nacional.

4 — Precisarmos, á luz dos principios scientificos, o methodo ou os methodos locais mais efficientes para esta criação, aproveitando os factores influentes da nossa mesologia.

5 — Diffundirmos, systematica e profusamente, os conhecimentos adquiridos em toda essa extensa indagação progressiva.

Por esse caminho, estou certo, poderemos chegar, em tempo relativamente curto, a um grau satisfactorio de desenvolvimento industrial avicola. Chegaremos, como chegaram os Estados Unidos da America do Norte, cuja magnitude d'esta riqueza só é apreciavel quando se sabe que ella eguala, annualmente, aos valores combinados do ouro, da prata, do ferro e do carvão minerados, e excede ao do trigo!

Lembremo-nos sempre, pois, para nosso estimulo, de que a gallinha vale mais do que o ouro e de que ella póde realizar, de sobejo, a antiga lenda.

Thomaz Coelho Filho
Engenheiro Agronomo.

A reconstrução economica da Amazonia

Com a intervenção decretada, em fins de 1924, pelo Congresso Nacional, com a obra levada a termo pelo interventor que o Executivo escolheu, o Sr. Alfredo Sá, rousaram-se horizontes claros para o Estado do Amazonas, cuja desorganização tradicional, além de infelicitar um povo laborioso, honesto, progressista, digno, consequentemente, de melhor sorte, era uma fonte perenne de má fama para todo o país.

Eleito presidente o antigo deputado Ephigenio de Salles, uma das mais prestigiosas figuras da bancada amazonense na Camara, restabeleceu-se a normalidade constitucional naquella unidade federativa, e esse regresso do Estado ao livre exercicio de sua autonomia teria suscitado apprehensões razoaveis a todos os bons brasileiros, pelo justo receio de uma reincidencia nos velhos erros, si o victorioso das urnas não possuísse um nome que o acreditava para a missão de consolidar, no Amazonas, o império das boas normas administrativas.

Os acontecimentos estão a encarregar-se de provar que não eram infundados os prognosticos animadores por toda parte formulados, relativamente á acção governativa daquelle homem publico.

A primeira administração constitucional do grande Estado, após o hiato da intervenção, de resultados tão fecundos, vae-se revelando o que devia precisamente ser, isto é, o proseguimento da obra patriótica de que necessitavam os habitantes do Amazonas para terem seus direitos e interesses salvaguardados em toda a linha, graças a uma politica de equilibrio e concordia entre as varias facções, secundada por uma administração que pautasse todos os seus actos pelos preceitos da mais irreprehensivel honestidade e de mais rigorosa economia.

A mensagem lida pelo Sr. Ephigenio de Salles, perante a Assembléa Legislativa, a 14 de Julho ultimo, é fiel transumpto de tudo quanto, nos seis primeiros mezes de governo, pôde elle realizar, em obediencia ao programma de reconstrução moral e financeira que se traçara.

Desse documento reproduzimos dois capitulos, dos mais interessantes e elucidativos.

VIAÇÃO

Apezar de cortado em todas as direcções por innumerables rios navegaveis, que constituem o nosso meio natural de communicacão, o Amazonas ainda se resente muito da falta de um systema mais rapido de encurtar distancias, na sua vasta planície. O transporte fluvial, muitas vezes impossivel para certas zonas importantes do Estado, em determinadas epochas do anno, offerece o grande inconveniente do desperdicio de tempo, porque as nossas poucas linhas de navegacão não podem dispor do numero de embarcações necessarias a um serviço perfeito, que nos ponha em rapida communicacão com os centros de actividade do interior.

Nem se pôde desejar que esse serviço melhore até a necessaria efficiencia, porque as nossas possibilidades não assegurariam um lucro compensador aos capitaes que para isso seriam precisos.

Além disto, mesmo dando de possivel o desenvolvimento de nossa navegacão até o ponto de satisfazer inteiramente as exigencias de nossas immensas extensões territoriaes, ainda assim seria de considerar-se que esse systema de communicacão não interessava senão ás localidades ribeirinhas, deixando sem resolução a parte do problema que diz respeito ás regiões afastadas das margens dos rios, muitas dellas riquissimas em todos os tres reinos da natureza. Entre estas, figura o valle do Rio Branco, facilmente transformavel no celeiro do Amazonas, e quicá de todo o Norte do Brasil, cujos campos uberrimos apascentam os nossos maiores rebanhos bovinos e cavallares. Essa região do Estado é absolutamente inacessivel na maior parte do anno, sendo que no tempo das cheias, que não são senão tres mezes, só pôde ser galgada por embarcações de pequeno calado, insufficientes para dar vasão ás suas enormes produções. Resulta disto estancarem-se ali grandes fortunas particulares, á falta de transporte, prejudicando-se sensivelmente o erario publico e suffocando o incentivo de quantos ali trabalham na pecuaria ou na cultura dos campos.

E não é só essa porção do Estado que padece das difficuldades de communicacão. Outras igualmente importantes pela riqueza de suas matas, feracidade de suas terras, grandeza de suas pastagens, soffrem tambem do terrivel obstaculo ao seu desenvolvimento.

O Baixo Amazonas, o valle do Aripuanã, as bacias dos rios Purús, Madeira e muitos outros, tem o seu progresso embargado pela difficuldade de penetração e transporte.

Nestas condições, dous systemas de vias de communicacão poderiam resolver o problema de transporte no Amazonas: a aviação e a estrada de ferro.

Desta ultima não se pôde lembrar o Estado, que não dispõe de meios para custear-lhe os pesados encargos.

A aviação, entretanto, ao contrario do que a primeira vista pôde parecer, constitue um systema de facil adopção em nosso meio e de resultados efficientes em relação as nossas necessidades. Dispensando o emprego de capital exigido pelas ferro-vias pode, entretanto, egualar-lhes os resultados quando praticada de modo a corresponder em rapidez e exactidão ás exigencias especiaes de certos interesses em negocios urgentes.

É certo que a aviação exercitada por pequenos aviões de preço e custeio modicos, não pode offerecer praça para grandes transportes de mercadorias. Augmentando, porém, o numero de aparelhos, na razão do vulto do serviço e intensificado o trabalho destes a medida do ne-

cessário, não ha descrever dos resultados da navegação aerea no problema das distancias.

Preconizar o entusiasta desse meio de transporte, acredito que, em futuro menos longinquo do que se julga, virá elle concorrer decisivamente para o encurtamento das viagens na planície amazonica.

Houvesse uma pequena folga em nosso orçamento, e eu não duvidaria em propor-vos a criação de uma linha aerea destinada ao serviço de correio e pequeno numero de passageiros, daqui ao Pará, tão convencido estou de seus resultados. Deante de nossas difficuldades financeiras, porém, é forçoso convir no adiamento dessa iniciativa, embora esse acto sacrifique, por algum tempo, a marcha de nosso progresso.

Posto isto, cumpre encarar a questão pelo lado mais pratico, que são as estradas de rodagem, para não relegar-a ao completo esquecimento.

Comquanto não possamos dispor dos recursos necessarios a estipendiar com largueza esse serviço, nem por isso devemos deixar de abor-dal-o, tão imperiosas são as razões que o exigem.

Neste sentido, já tenho iniciado algum trabalho, quer no prolongamento da roda-via que demanda Boa Vista do Rio Branco, quer nos estudos preliminares da que ligará Manãos a Itacoatiara, no Baixo Amazonas.

ESTRADA DE CAMPOS SALLES

A estrada de Campos Salles já mede actualmente vinte e tres kilometros de extensão, contados de seu ponto inicial que é o alto da avenida Constantino Nery, nesta cidade. Constitue, além de grande beneficio aos pequenos agricultores que habitam suas margens, um excellente passeio de automoveis, em que a população da capital encontra um derivativo ao calor que no verão abrasa a nossa mbs.

Está sendo cuidadosamente conservada por uma turma de trabalhadores que ali se mantem para esse fim.

Ultimamente foi tirado della um ramal que, seguindo a direcção da avenida Constantino Nery, vae ter ao Asylo de Mendicidade, margeando a linha do bond de Flores. Este ramal, cujo plano é encurtar um pouco a viagem a Campos Salles, servindo ainda a alguns nucleos de habitantes da zona suburbana que elle percorre, liga-se ao tronco principal da estrada no lugar Chapada, dahi proseguindo depois na direcção proposta até á altura do Azylo em que vem entroncar definitivamente na estrada real.

Esse trabalho tem ainda a vantagem de des congestionar o transito em trechos perigosos, curvas difficéis, subidas íngremes, proporcionando mais dous lindos passeios, em linhas circulares, á população da cidade.

Com a construcção dos ramaes e a conservação e prolongamento da estrada velha, que se vão fazendo, lenta, mas regularmente, despendeu o Governo, nos cinco primeiros mezes deste anno, 34:990\$000.

ESTRADA DO RIO BRANCO

A 12 de março deste anno, fiz organizar uma comissão de homens conhecedores de nos-

sa floresta que, partindo do ponto terminal da estrada de Campos Salles, iniciou o serviço de exploração do terreno por onde se tem que prolongar essa rodovia, na direcção de Boa Vista do Rio Branco, devendo apresentar um traçado que possa servir de base ao estudo definitivo desse assumpto. A essa expedição, que ficou composta de quatorze mattheiros, sendo tres chefes e onze trabalhadores, arbitrei uma ajuda de custo de 6:000\$000, além do rancho constante de vestuario, generos alimenticios, medicamentos, material photographico, aparelhos de engenharia, armas, etc., no valor de 6:397\$000 que lhes foram entregues no inicio do serviço.

Ficou entendido que aos trabalhadores seria paga uma gratificação de 150\$000 mensaes e aos chefes a que fosse estipulada no termino da jornada, dando-se-lhes o praso de seis mezes para apresentar o relatório do trabalho, considerando-se, então, extincta a comissão.

Desses homens, que se internaram na mata, tive noticia até o kilometro 54. Dahi em diante nada mais soube.

Espero que dentro de poucos dias estejam elles no Rio Branco, deixando aberta a picada que nos dará com precisão a extensão da estrada.

Este serviço cujo alcance economico é da maior notoriedade, não terá que ser custeado pelo Estado senão até as cachoeiras de Caracarahy. Dahi, até Boa Vista, será executado pelo Governo Federal, que encarregou delle os frades beneditinos alli residentes, já estando as obras em vias de inicio.

ESTRADA DE ITACOATIARA

Outra expedição foi mandada explorar o terreno por que deve passar a estrada que ligará Manãos a Itacoatiara, no Baixo Amazonas. Ficou composta de onze homens, que iniciaram a picada na praça Benjamin Constant no bairro da Cachoeirinha, a 27 de maio ultimo, devendo acompanhar os valles dos rios Preto e Urubú. Esse serviço ficou contratado pela importancia de 12:000\$000, da qual metade se entregou á comissão, na occasião do inicio da picada, pagando-se o restante depois de terminada a exploração.

Estou informado de que os mattheiros tem encontrado relativa facilidade na execução do trabalho da picada, de dous metros de largura, não tendo transposto até a altura do Amaraty nenhum igarape ou corte que obrigue construcção de obra d'arte.

Terminadas essas explorações e estudos preliminares, tratarei de atacar as obras, contando augmentar para isso o effectivo da Força Policial, de modo a ter sempre no serviço das estradas uma companhia dessa unidade que auxiliará a construcção.

Tenciono, mais tarde, construir tambem estradas contornando as cachoeiras do rio Aripuanã e de Labrea a Humaythá, no Madeira e de Labrea a Rio Branco, no Acre.

Iremos, assim, aos poucos, caminhando para a solução desse importante problema de nossas vias de communicacão, a começar pelos

pontos em que ellas se fazem mais necessarias, até que uma melhor situação financeira nos permita abordar de outra maneira a resolução do problema total.

SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

De toda a comprida serie de questões importantes, que devem preoccupar o espirito dos governantes do Amazonas, cresce de vulto dia a dia, pela responsabilidade, enorme que encerra, o emaranhamento de nossa situação economica e financeira.

Na parte da divida do Estado fallecem na contabilidade publica os elementos mais rudimentares ao historico de qualquer das operações de credito, que avultam em nossas responsabilidades. Baseados os calculos, até agora arriscados em referencia a esse importante assumpto, em dados falhos, juntados em documentos ás vezes faltos de fidelidade, sinão invalidados nas multiplas e subsequentes alterações, não repousam as operações de nossas dividas activas e passivas senão em informações imprecisas, colhidas depressa, ao imperio da necessidade.

Consoante a palavra do eminente senhor doutor Alfredo Sá, na brilhante exposição que constitue o mais formoso capitulo de sua notavel mensagem, os documentos utilizados no levantamento da divida do Estado minguaram a medida que se aprofundavam as indagações sobre as diferentes transacções que pesam em nosso passivo, limitando-se, afinal, muitos dos esclarecimentos nesse sentido a simples "complementarios feitos á margem do balanco apresentado pelo funcionario federal que se encarregado desse serviço", no Governo da Intervenção.

Não se poderia, pois fazer mais no pequeno quociente de tempo, que coube a esse importante trabalho na divisão do curto espaço da administração intervencionista.

Tambem não era possível, a essa trabalhador dos interesses amazonenses que foi o doutor Alfredo Sá, marchar adiante no estudo dos problemas affectos ao nosso Thesouro sem dar uma demonstração, ainda que approximada, do estado de nossa situação economica. Precisava dizer o que era de nossas obrigações para com os nossos credores, de como eram ellas por nós encaradas, para não deixar duvidas quanto ás nossas intenções de referencia á solução desses compromissos.

Levantou, portanto, o passivo do Estado, até 31 de Outubro de 1925, a luz dos elementos escassos que pude lançar mão, acrescentando com franqueza a srazões singulares que o impediram de asseverar com o categorismo de suas convicções, o importe total de nossas responsabilidades.

Consequiu apenas nesse trabalho o algarismo total de nossa divida global que, reduzida a moeda dos empréstimos externos, ao franco de quinhento arêis e contados os juros do ultimo trimestre vencida, foi estimado com precisão relativa em 135 498:497\$684.

E fez muito; fez tudo que podia fazer. Porque, não nos subsidiasse agora a obra deixada pelo seu benemerito Governo, estaria eu emparedado deante da explicação que vos devo neste capitulo. Não teria mesmo por onde começar minhas observações neste sentido, superficiaes que ellas fossem.

Em todo o longo periodo de adormentação de que despertou o Amazonas, ao dealbar da era nova que se lhe rasgou com advento da derradeira administração, pouco ou nenhum cuidado se deu ao trato de nossos creditos no Paiz e no estrangeiro, resultando disso, como consequencia inevitavel, o desconjunctamento de toda a escripturação publica, cujo estado, já de principio reputado máo, aggravou-se, dia a dia, até a absoluta confusão em que culminou afinal.

Até a restauração aliás precaria, ultimamente operada em nossas contas de divida, faltava ao Thesouro conhecer mesmo da existencia de certos encargos assumidos pelo Amazonas.

A pouca tradição oral que corria, como unica noticia de tão pesadas responsabilidades, obliterara-se de tal sorte, que nunca mais com ella se poderia seguramente contar, para o avaliameto de nossa vexatoria situação, para com as diversas especies de nossos credores.

Já estaes, por certo, sentindo que a situação, conquanto remediada, está ainda a depender de serios cuidados para tornar-se liquida e certa.

A divida fluctuante, na parte respeitante a vencimentos atrazados de funcionarios e fornecimentos ao Estado, teve o seu importe estimado em 26 843:230\$171, apañhados por alto, porque não era possível calcular, senão approximadamente, o gravame dos juros sobre direitos de credores assegurados por sentenças judiciais, nem expurgar das contas inscriptas as irregularidades contra o erario publico, consequentes do desinteresse com que se processavam esses serviços.

Dahi por deante, salvo uma ou outra, quasi todas as rubricas arroladas no balanco são passíveis deste juizo critico.

Tomel, á vista disto, a deliberação de determinar se fizesse a revisão de todas as contas das dividas activa e passiva do Estado.

Designada para esse fim uma commissão de profissionaes, tirada dentre funcionarios do Thesouro Publico e sujeita á immediata orientação do director dessa repartição, estão sendo examinadas e corrigidas todas as inscripções, no sentido de se ter o algarismo exacto de nossos compromissos.

Até que esteja terminado esse trabalho, porém, a divida publica do Estado tem de ser avaliada tomando-se por termo os algarismos approximativos, inscriptos no ultimo balanco, a que anteriormente alludi.

Nesta conformidade, os encargos do Thesouro Publico do Estado do Amazonas, até o ultimo dia do anno passado, podem configurar-se do seguinte modo:

DIVIDA EXTERNA

Consolidada:

Emprestimo 1906 . . .	40.118:250\$000	
Emprestimo 1915 . . .	10.629:562\$500	
Letras à Marsellaise . . .	1.500:000\$000	51.647:812\$500

Flutuante:

Coupons de emprestimo de 1906 . . .	11.032:518\$750		
Coupons de emprestimo de 1906 . . .	3.960:853\$125		
Juros das letras à Marsellaise . . .	641:133\$495	15.634:505\$370	67.282:317\$870

DIVIDA INTERNA

Consolidada:

Apolices de 1912 . . .	12.296:000\$000	
Apolices de 1914 . . .	3.000:000\$000	
Apolices de 1916 . . .	7.500:000\$000	
Apolices de 1918 . . .	3.720:000\$000	26.516:000\$000

Flutuante:

Juros de apolices:

De 1912	7.833:300\$000	
De 1914	1.585:000\$000	
De 1916	3.997:000\$000	
De 1918	1.492:000\$000	14.907:300\$000

Exercícios findos:

Divida inscripta sob este titulo, proveniente de vencimentos de funcionarios, fornecimentos, attestados e obras . . .	—	26.019:885\$464
---	---	-----------------

Banco do Brasil:

Emprestimo feito pela União . . .	—	1.000:000\$000
-----------------------------------	---	----------------

Monte-Pio:

Saldo desta conta . . .	—	237:260\$020
-------------------------	---	--------------

Prefeituras Municipaes:

Saldo desta conta . . .	—	1.103:601\$870
-------------------------	---	----------------

Depositos diversos:

Saldo desta conta . . .	—	143:775\$446
-------------------------	---	--------------

Gastos suspensos:

Importancia m̃a m̃ãos de credores externos, para despezas de sellos, recibos, etc., sendo: Societé Marsellaire . . .	16:635\$270		
Meyer Frores & C. . .	225:000\$000	241:635\$270	70.229:458\$074
			137.511:775\$944

Os calculos para obtenção deste total assentaram todos, quanto a divida externa, no cambio de 500 réis o franco, tomado por typo nas demonstrações que lhe servem de base.

No momento actual, esta cifra deve soffrer a diminuição relativa á desvalorização do franco francez.

Favorecido por essa circumstancia eventual que aliás só valeria para o caso de um resgate immediato, ainda assim, é desoladora a situação do Brasil, deante de seus recursos ordinarios.

Embora as contas da divida activa, sobre que não se disse até hoje palavra, estejam a depender do relatorio das duas comissões — uma encarregada do tombo dos proprios publicos e outra da revisão de contas do Thesouro, — não resta a menor duvida acerca da vultosa superioridade do Passivo sobre o Activo do Estado, o que lhe acarreta o onus da insolvencia que levou o senhor interventor Federal áquella dolorosa conclusão:

"Sem um auxilio salvador, ficará na contingencia de enfileirar no fim de cada exercicio financeiro as dividas que os orçamentos não podem cobrir, ao lado dos juros contados pela usura dos banqueiros.

Deste ponto de vista, unico em que nos colloca a verdade dura e irretorquível dos numeros, é que se devem encarar os dias futuros deste grande Estado, sem visões de optimismo.

Tenho para mim que a salvação financeira do Amazonas, pelos seus recursos ordinarios, dentro de suas possibilidades actuaes, — é materialmente impossivel."

No pensamento expresso, não é difficil vislumbra o "auxilio salvador" de que fala o emittente emissario do Governo da Republica. Allude evidentemente á indemnisação do Territorio do Acre, arrebatado ao patrimonio do Amazonas com enorme sacrificio de suas rendas.

Contando com a solução favoravel da causa que sobre este assumpto temos sub-judice, no Superior Tribunal Federal, não nos é licito, entretanto, acenar com esta conquista em perspectiva, á exigencia de nossos credores.

Si não temos recursos para regularizar de vez a importante questão, entrando, pontualmente, com os nossos juros e amortizações; si este serviço não pode figurar presentemente em nossas cogitações pelo vulto das sommas que exije annualmente, calculadas em cerca de seis mil contos de réis ou sejam dous terços de nossa receita prevista, — tambem não nos fica bem adiar indefinidamente esses pagamentos, sem uma satisfação a bem do nosso credito moral e economico.

Usarei, pois, nesse sentido, da autorisação constante da lei de orçamento em vigor. Apenas esteja levantado, com a devida segurança, o importe total de nossa divida externa, tratarei de estudar uma proposta cabivel na solução do problema. Penso conseguir um additivo nos contractos, de modo a dilataram-se os prazos dos resgates totaes dos emprestimos, reduzindo-se a importancia das quotas semestraes de juros e amortização, a uma parcella que se possa comportar em nosso orçamento de despesa.

Para encaminhar as negociações, já solicitei a intervenção de notavel brasileiro, de grande prestigio na politica internacional e nos circulos financeiros, e cuja coadjuvação nos será altamente proficua junto a nossos credores.

Peço-vos, pois, mantenhais na cauda da lei de meios para o proximo anno, o dispositivo que figura no n. III, artigo 3.º da que vigora neste exercicio.

Não tem sido menores os cuidados do Governo, na execução da lei n. 1.222, de 2 de janeiro ultimo, que orça a receita e fixa a despesa para o corrente anno.

Organizada sob a influencia dos preços excepcionaes de nossos principaes generos de exportação, trouxe o orçamento deste anno uma previsão excessiva para nossa receita.

Calculada em 7.991:200\$000 a receita do anno passado e realisada por mais do dobro a arrecadação, parecer que essa previsão poderia fundamentar os calculos de probabilidade para o corrente exercicio, resultando disto orçar-se a receita de 1926 em 9.486:073\$854.

Sobrevindo, porém, a baixa de preços da castanha e da borracha, cuja exportação sujeita a impostos ad-valorem, concorre com as maiores parcellas de nossa receita, é facil de comprehender o sobresalto da administração á vista da consequente depressão de rendas.

Arrimados á borracha e á castanha, afluçamos sempre o nosso optimismo nas altas eventuaes desses dous productos de exportação, esquecidos das repetidas surpresas que elles nos tem trazido, nas occasiões que delles mais temos necessitado.

Preciso é que nos convençamos da necessidade de encarar mais previnidamente esses productos como factores de nossa riqueza. Convém que estudemos outras fontes de rendas, mais permanentes inda que mais trabalhosas.

A borracha sem cultura systematica, co-lhida aos favores da natureza, não nos pode preservar desses imprevistos, que desequilibram e transtornam os nossos orçamentos.

Cumpra incentivar, por todos os meios, a cultura dos cereaes, a industria do papel, com a utilização das immensas especies de madeiras de nossa flora, a dos oleos, vegetaes e animaes, a dos couros, contando-se entre estes o do jacaré,

METACAL

— fixador dos saes de calcio no organismo. — Crescimento, Gravidez, Dentição, Fracturas. — O. ralamento de recalcificação racional e proveitoso. — Poderoso reconstituente. — Remineralizador. — Carlos da Silva Araujo & C.

Capsulas—comprimidos—granulados.—Carie ossea e dentaria, Fraqueza, Rachitismo.—Saes estaveis de calcio e magnesio, phosphoro, lecitina e parathyroide, —

do qual se podem ainda fazer aproveitamentos industriais varios, a das carnes e conservas, a das fibras textis, sobretudo a juta, a do algodão, a da jarina, a da piassava, tantas outras que nos podem fornecer mais garantias á receita publica e mais vantagens á fortuna particular.

Só depois de abertas essas novas fontes de renda poderíamos ter as nossas leis de meios cobertas de taes oscillações.

Parallelamente á previsão da receita eleitou-se, no orçamento vigente, a fixação da despesa.

Crearam-se serviços, augmentaram-se empregos, supprimiram-se os impostos sobre vendimentos, assumiram-se, enfim, varios encargos novos na proporção dos recursos previstos, elevando-se enormemente a responsabilidade do Governo na parte financeira da administração.

Graças, porém, ao irgor que tenho adoptado nas arrecadações, á efficiencia da fiscalisação, ao cuidado nos lançamentos dos impostos que constituem a nossa receita mais segura; e, por outro lado, mercê da parcimonia nos gastos, dependendo somente o estritamente necessario, num regimen de economia rigorosa em todos os ramos de administração, tenho conseguido executar os serviços que vos apresento nesta mensagem, mantendo em dia até hoje todos os compromissos por mim assumidos e conservando ainda nos cofres do Thesouro a importancia necessaria ás despesas inadiaveis dos mezes de menor arrecadação.

Para a realização destes trabalhos operou-se, de janeiro a maio, por leis especiaes ou por decretos expedidos com o amparo nos dispositivos constantes do orçamento em vigor, o seguinte movimento nos fundos publicos:

A) — CREDITOS ESPECIAES:

Para serviços não previstos pelo orçamento

Lei n. 1.235, de 17 de fevereiro de 1926, que attendeu ás despesas da representação do Amazonas no 7º Congresso de Geographia	20:000\$000
---	-------------

Lei n. 1.247, de 23 de fevereiro de 1926, que approvou a autorisação conferida ao engenheiro Antonio Sampaio, para adquirir os appparelhos necessarios á installação radio-telephonica nesta capital e da radio-telegraphica em varios municipios no Estado	400:000\$000
---	--------------

Lei n. 1.249, de 22 de fevereiro de 1926, que concedeu subvenção de 3:000\$000 a cada uma das escolas mantidas pela Associação dos Empregados do Commercio do Amazonas e ao Collegio Luso-Amazonense	9:000\$000
--	------------

Decreto n. 29, de 18 de maio de 1926, que executou a autorisação contida na lei numero 3.º, n. XIV	100:000\$000
--	--------------

B) — CREDITOS SUPPLEMENTARES:

Para supprir insufficiencia de verbas do orçamento

Verba 18 — Aposentados e reformados, sub-consignação A — pela lei n. 1.239, de 20 de fevereiro de 1926	10:000\$000
--	-------------

Verba 22 — Directoria de Terras, Obras Publicas, Industrias e Viagão, sub-consignação B — pelo decreto n. 33, de 14 de junho de 1926	100:000\$000
--	--------------

Verba 23 — Directoria do Archivo, Bibliotheca e Imprensa Publica, sub-consignação C, primeira alinea:	
---	--

— pelo decreto n. 16, de 30 de maio de 1926	50:000\$000	
— pelo decreto n. 32, de 9 de junho de 1926	30:000\$000	80:000\$000

Verba 33 — Soccorros publicos:	
--------------------------------	--

— pelo decr. n. 5, de 9 de fevereiro de 1926	90:000\$000	
— pelo decr. n. 6, de 25 de fevereiro de 1926	100:000\$000	
— pelo decr. n. 10, de 6 de março de 1926	100:000\$000	
— pelo decr. n. 15, de 24 de março de 1926	50:000\$000	
— pelo decr. n. 20, de 6 de abril de 1926	100:000\$000	440:000\$000

Verba 53 — Eventuaes:	
-----------------------	--

— pelo decr. n. 17, de 30 de março de 1926	100:000\$000	
— pelo decr. n. 30, de 18 de maio de 1926	150:000\$000	250:000\$000

Além destes, foram ainda abertos os créditos especiais que constituíram o objecto do decreto n. 4, de 23 de janeiro de 1926, autorizando a então Superintendência Municipal de Manãos a tomar todas as providencias no sentido de não soffrer solução o serviço de abastecimento de carne verde á cidade, fornecendo-se, para execução daquellas medidas, o numerario preciso. Entregaram-se por essa conta á Municipalidade 60:000\$000, em duas parcelas, sendo uma de 50:000\$000 e outra de 10:000\$000.

Ao tomar posse do governo, encontrei nos cofres do Thesouro a importancia de 1.557:893\$945, da qual somente 840:263\$536 pertenciam ao Estado, distribuido o restante assim:

Das Prefeituras Municipaes.	590:304\$448
De Matto Grosso.	68:382\$774
De Depositos diversos	58:943\$187

Do Estado	717:630\$409
	840:263\$536

1.557:893\$945

Desses 840:263\$536 do Estado, ainda se deduziu pagamento approximadamente de réis 200:000\$000 de despesas autorizadas pela intervenção relativas a compromissos que logo nos primeiros dias de minha administração mandei saldar, ficando por consequencia reduzido o saldo que recebi a 1 de janeiro deste anno a cerca de 640:263\$536.

No actual Governo, foi este o movimento do Thesouro Publico do Estado, até 31 de Maio:

**EXERCICIO DE 1925 (PERIODO
ADDITIONAL)**

RECEITA:

Saldo em cofre a 1 ^a de Janeiro, inclusive de Intendencias e Depositos.	1.557:893\$945
Renda do Estado	474:276\$911
Renda do Monte-pio	4:896\$943

2.037:067\$799

DESPESA:

Do Estado	421:469\$362
Do Monte-pio	320\$034
Do Estado de Matto Grosso.	63:572\$106
Saldo que passou para 1926, inclusive de Intendencias e Depositos	1.551:706\$297

2.037:067\$799

EXERCICIO DE 1926 (JANEIRO A MAIO)

RECEITA:

Renda do Estado	4.507:414\$994
Do Monte-pio	64:523\$617
Das Prefeituras Municipaes.	830:338\$526
De Depositos diversos	143:796\$589
De Matto Grosso	356:077\$710
Da Santa Casa de Misericordia	3:967\$330

Saldo passado do Caixa de 1925, no balanço de 31 de março, inclusive das Prefeituras e Depositos.	1.551:706\$297
	7.457:825\$063

DESPESA:

Do Estado	3.868:510\$615
Do Monte-pio	65:884\$310
Da Santa Casa de Misericordia	341\$060
Das Prefeituras Municipaes.	481:822\$106
Depositos diversos	133:800\$105
Do Estado de Matto Grosso	333:467\$348
	4.883:825\$544

Saldo em caixa, inclusive das Prefeituras e Depositos, no ultimo dia de maio	2.573:999\$519
	7.457:825\$063

Com esse saldo accrescido da arrecadação effectuada de 1^a de junho a 12 do corrente pagaram-se ainda, no Thesouro Publico, todas as despesas referentes ao mez de maio e as do mez de junho do funcionalismo da capital, contando-se ainda em cofre, ao encerrar-se o expediente de ante-hontem, 2.741:335\$086, distribuidos do seguinte modo:

Do Estado	1.661:292\$397
Das Prefeituras Municipaes.	1.011:756\$292
De Matto Grosso	13:319\$652
De Depositos diversos	54:966\$745
	2.741:335\$086

Bulgaro-Zymase
Combate Efficazmente!

Comprimido de fermento bulgaro purissimo.
Empôlas para obtenção de coalhadas.

rhéas, dermatoses e fermentações intestinaes. Anti-putrido.
Produto do LABORATORIO CLINICO Silva Araujo de Carlos da Silva Araujo & Cia.

As semanas da Sociedade

SESSÃO DE 5 DE AGOSTO

Presidência do Sr. Lyra Castro.

O Sr. Lyra Castro, ao abrir a sessão, após aprovação da acta anterior, refere-se ao profundo golpe que a Nação Brasileira acabava de sofrer com o desaparecimento desse preeminente vulto republicano, o Senador Lauro Muller, que foi um dos mais devotados paladinos do regimen. Julga S. Ex. escusado dizer dos excellentes serviços prestados ao paiz por esse grande brasileiro, que a Nação inteira admirava pelo exacto conhecimento de seus meritos excepcionaes.

Devo, porém, pôr em relevo a somma de serviços que o saudoso cidadão prestara a Sociedade Nacional de Agricultura, cujos destinos, por muitos annos, lhe coubera dirigir, a que lhe grangeara as sympathias geraes e a gratidão dos seus consocios, os quaes, com reconhecimento á sua benévola, intelligente e dedicada actuação, lhe conferiram, quando deixou, obedecendo ao seu proprio desejo, aquelle cargo, o titulo excepcional de Presidente Benemerito.

À frente da Sociedade Nacional de Agricultura S. Ex. collaborou efficientemente para a obra da propulsão economica do paiz, esforçando-se desveladamente pelo resurgimento da nossa actividade rural, em que assenta, visivelmente, a riqueza do paiz.

Foi sob a sua presidencia, com a coadjuvação fecunda, solícita, intelligente de Miguel Calmon, graças á visão patriótica desses dois cidadãos que, ainda não ha muito tempo, a Sociedade Nacional de Agricultura assumiu uma posição saliente na collaboração com os poderes publicos para a solução dos mais importantes problemas economicos — que a grande conflagração poz em foco e que ella ponde elucidar, promovendo memoraveis comizios, de uma real significação politico-economica, co-

mo o foram, incontestavelmente, as conferencias, congressos e exposições algodoeiras, de cereaes, de milho, de pecuaria, etc., etc., das quaes resultaram as formulas que melhor consultam sem duvida, os interesses do paiz.

O Sr. Lyra Castro proseguí na enumeração dos serviços prestados pelo Senador fallecido e informa, depois, que a Sociedade tributara homenagens especiaes á memoria do seu grande amigo, adherindo, igualmente, a todas as demais prestadas ao eminente patriota, tão cedo roubado á Nação, e, por fim, pede — ainda como um preito de saudade ao presidente benemerito da Sociedade — que se lavre em acta um voto de pesar e se suspenda a sessão.

A proposta é unicamente approvada.

O Sr. Lyra Castro justificou a ausencia, por motivo imperioso, dos Srs. Lauro Sodré, Hannibal Porto, Arruda Beltrão e Othon Leonardos.

SESSÃO DE 19 DE AGOSTO

Presidência do Sr. Lyra Castro

O Sr. Lyra Castro, abrindo os trabalhos, depois de approvada a acta da sessão anterior, fez uma breve exposição acerca da reunião convocada pelo Instituto de Engenharia Militar, para estudar e assentar as homenagens a prestar á memoria do pranteado Senador Lauro Muller.

O Sr. Lyra Castro informa que ficara deliberada a fundação de uma Escola, que terá o nome do preclaro patriota, e que, por suggestão sua, essa Escola será profissional.

O Presidente da Sociedade fora designado para vice-Presidente da Comissão encarregada de angariar donativos e promover a execução dessa homenagem.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que tantos serviços deve a Lauro Muller, se esforçará por prestar á alludida Comissão o seu decisivo concurso, contando, para isso, com o apoio dos seus numerosos consocios e amigos, aos quaes dirigirá, desde logo, um appello, neste sentido.

Em seguida, o Sr. Lyra Castro presta informações sobre a distribuição dos premios da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, distribuição solememente realtzada no dia 12 deste mez, sob a presidencia do Sr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura.

Feita a Communicação, o Sr. Heitor Beltrão lê o expediente, que é despachado pela Directoria.

A proposito de um telegramma da Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo, pedindo informações acerca da questão do imposto de renda agricola, o Sr. Presidente fez considerações em torno do assumpto, declarando que a Sociedade respondera á consulta nos seguintes termos, por telegramma:

Conforme resolução assembléa Associação Reunidas Sociedade Nacional Agricultura esta encaminhou Senado, Camara representação approvada memoravel reunião ponto Camara ainda não se manifestou respeito o que fará ainda este anno vendo sympathias causa lavoura ponto quanto anno corrente lei foi regulamentada não podendo ministro prorogar mais prazo medida já negada commercio, industria saudações attenciosas Lyra Castro, presidente Sociedade Nacional Agricultura.

A seguir pede a palavra o Sr. Hannibal Porto S. Ex. declara que "é com viva satisfação que todos nós recebemos a noticia das ultimas e recentes homenagens prestadas ao nosso preclaro Presidente

Não distingue S. Ex. os homens senão pelo seu procedimento e todos são iguaes e merecem a sua consideração desde que se conduzam condignamente.

Ao encerrar os trabalhos, o Sr. Presidente annuncia a proxima partida, para a Europa, do Sr. Dr. Othon Leonardos, 2.^o Thesoureiro da Sociedade, nomeando S. Ex. para representarem a Sociedade no embarque desse prestimoso collega, o Sr. Hannibal Porto, Silva Araujo e Henrique Silva.

Carta da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura com sede em Paris, communicando, além de outras cousas, que resolveu occupar-se da realização de uma exposição internacional de avicultura, no Rio de Janeiro, em Abril de 1927, pedindo para ella o apoio da Sociedade, apoio que a Directoria, desde logo, resolve assegurar á sua congénere.

Terminada a palestra o Sr. Lyra Castro afirma que ou-

ria com grande satisfação a
sua resenha feita pelo ora-
dor em referencia á situação
econômica do paiz, abordando
pontos de irrecusavel relevan-
cia, fazendo uma critica sere-
na, sincera e sem acrimonia
e apontando o caminho para
a remodelação dos processos
de exploração da industria
agricola para o crescente pro-
gresso dessa inesgotavel fon-
te de riqueza.

Incontestavelmente, preci-
samos, para maior estabilida-
de das nossas forças economi-
cas, da concurso dos techni-
cos, que, como acontece com
o prof. Benjamin Hunnicutt,
merecem da Nação, com os
melhores agradecimentos, os
maiores encomios.

O Brasil agora, com popu-
lação apreciavel, comprehen-
de mais claramente as vanta-
gens do concurso tecnico-
cientifico. Com um conheci-
mento mais completo de seus
recursos, das suas possibili-
dades, está certo de que po-
derá, com mais largueza, en-
trar nos trabalhos agricolaes

las e industriaes uma compen-
sação razoavel.

Como frizon o orador, a
falta de technicos é entre nós,
infelizmente notoria, e é por
isso mesmo que o desenvolvi-
mento das nossas lavouras e
industrias rurales tem sido re-
tardado.

Não temos ainda, que bas-
tem, escolas tecnico profis-
sionaes.

E' verdade que lamentavel-
mente, ainda, de um modo
geral, os nossos lavradores ou
criadores não dão ao techni-
co a importancia que elle tem,
do que resulta (o que disse,
allás, dá testemunho) que
muitos moços cheios de aspi-
rações na carreira escolhida,
abandonadas por aquelles
que melhor aproveitariam dos
seus conhecimentos, vêm-se
compellidos a abraçar outras
profissões contrariando, dessa
arte, as suas tendencias voca-
cionaes.

A situação é esta: — pre-
cisamos do tecnico e quando
o conseguimos — relegamo-o,
abrigoando-o a uma outra pro-

fissão. Isso explica porque de-
crescem as matriculas nas es-
colas technicas de agricultura.

E', pois, preciso remediar
esse mal.

Os proprios serviços do Go-
verno não offerecem compen-
sação bastante áquelle que
dispendeu somma considera-
vel de energia mental e de
recursos pecuniaros para a
conquista do titulo.

E' de notar, ainda, que
esses moços trabalham nos
campos longe do conforto das
grandes cidades. Tudo, po-
rém, vae, felizmente, se modi-
ficando lenta e progressiva-
mente, acontecendo, todavia,
que num paiz, como o nosso,
de tão grande extensão, não é
possivel, de um só golpe, at-
tingir á situação que almeja-
mos e de que são modelo jus-
tamente os Estados Unidos,
patria do illustre conferen-
cista.

Mas é o progresso desse
grande paiz que nos alimenta
e estimula as esperanças
de. Imitando-o, alcançaremos,

SOCIEDADE

COMMERCIAL
E INDUSTRIAL

SUISSA

NO BRASIL

SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE

Rua S. Pedro, 14 - Caixa Postal 1775

SECÇÃO AGRICOLA

Machinas e aparelhos para lavoura

ARADOS

CULTIVADORES

GRADES-DENTES

CISCADORES "IRONAGE" — SEMEADEIRAS "EMERSON"

Arados Suissos BRABANT

Grande stock de desnatadeira "SHARPLES"

**Salgadeiras — Mesa rotativa para manteiga — Batedeiras, horizontaes ou ver-
ticaes, para creme — Vasilhames para lacteicinos — Latas com
tampas de rosca ou pressão, para transporte de leite.**

Peçam nossos Catalogos e Orçamentos

Sociedade Nacional de Agricultura

SECRETARIA GERAL

SOCIOS INSCRIPTOS

Luiz de Moura Monteiro.
Francisco Bispo de Carvalho.
Antenor Guimarães
José Villela Pedroso.
Dr. J. Frank Houston.
Sociedade Agricola e Industrial de
Jaguarão.
Intendencia Municipal de Muanã.

Meirelles e Antonio Ferreira Borges;
1.000 doses de vaccinas contra o
carbunculo verdadeiro;
600 doses de vaccinas contra pneumo
enterite dos bezerros;
340 doses de vaccinas contra a pes-
te da manqueira, distribuidas aos senho-
res Fred. Figner, Bernardino Rocha,
Nestlé & Anglo-Suwiss, Condensed Milk
C. e Antonio de Negreiros Pêgo.

PLANTAS FRUCTIFERAS

776 Plantas frutíferas, distribuidas
aos senhores Mario Baptista de Castro,
Vicente Falabelle, Luiz Antonio Teixei-
ra Leite, Dr. João Cupertino Teixeira
Fontes, Antonio Leite Dias Garcia, Dr.
Francisco Chaves Oliveira Botelho, José
Barreto Guimarães, Dr. Luiz Moraes Ju-
nior, Dr. Miguel Calmon du Pin e Al-
meida, Alvaro Dixon Alves da Silva e
João C. Teixeira Fontes.

1.775 Plantas frutíferas, distribui-
das aos senhores Franklin Abranches,
Hermenegildo Santos Amaral, Dr. Joa-
quim Teixeira de Mesquita, Dr. Adhe-
mar Vieira, Ricardo de Sousa Barros,
João Vasconcellos, Bernardino Rocha,
João Alves Magalhães, Dr. Annibal Bit-
lencourt, Luiz Antonio Teixeira Leite,

CORRESPONDENCIA

	Recebida	Expedida
Agosto.	181	1.046
Setembro.	174	836
	358	1.881

FORNECIMENTOS

Pedidos attendidos em Agosto e Se-
tembro:

VACCINAS

420 doses contra a manqueira;
20 doses contra a diarrhéa dos be-
zerros, distribuidas aos Senhores Ernes-
to de Oliveira Duboc, Adcodo dos Reis

na America do Sul, a posição
destacada que elle soube gran-
gear no Norte do Continente,
apezar, é certo, de ter de-
frontado, nos primeiros dias
de sua poderosa organização
economica, os mesmos obices
que vamos vencendo hoje.

S. Ex. é optimista, con-
fessa, mas não é o optimista
da inacção. Não adopta, nem
applaudé o optimismo impro-
ductivo, mas o do trabalho.

Confia, pois, sinceramente,
nos grandes surtos do nosso
progreddimento economico, ba-
seado na exploração das ri-
quezas latentes do paiz.

As idéas novas, as concep-
ções hodiernas hão-de calar
no animo de todos os bras-

leiros, como vêm influindo
entre muitos outros, mais ar-
rojados e confiantes no valor
das suas energias e relevan-
cia dos seus fecundos empre-
hendimentos.

Ouvem-se palmas e, a se-
guir, a proposito da collabo-
ração technica nas lavouras e
na eriação, trava-se interes-
sante discussão, em que to-
mam parte, os Srs. Lyra Cas-
tro, Benjamin Hunnicutt,
Bento de Miranda, J. E. da
Silva Araujo, Luiz Simões Lo-
pes, representante do Ministro
da Agricultura, e Jorge Ote-
ro.

Esse ultimo formado em
agronomia por uma escola
francesa, formulou um appel-

lo no sentido da Sociedade
promover — dado o seu inti-
mo contacto com os fazendei-
ros — o estreitamento das re-
lações entre estes e os tech-
nicos, no sentido do seu apro-
veitamento nos trabalhos das
fazendas. A suggestão foi ac-
ceita com geraes applausos,
sendo deliberada a institui-
ção, na séde da Sociedade de
um Registro de profissionaes,
ficando, assim, habilitada a
Sociedade a prestar informa-
ções precisas áquelles que de-
sejarem o concurso dos tech-
nicos na exploração das suas
industrias.

O Sr. Miguel Calmon, Mi-
nistro da Agricultura, fez-se
representar pelo Sr. Luiz Si-
mões Lopes.

Dr. José Cupertino Teixeira Fontes, Arthur Caldas, Dr. Luiz de Moraes Junior e José Barreto Guimarães.

MATERIAL AGRARIO

100 Kilos de Arsenico.
200 Litros de sarnol.
1.000 Etiquetas de zinco.
10 Caixas de Formicida Pestana.
8 barricas de cimento.
1 Serra para podar.
6 Enxadas Jacaré.
30 Kilos de grampos para cerca.
25 Rolos de arame farpado.
50 Kilos de sulfato do cobre.
1 Kilo de sementes de Espinho de Maricá.
20 Kilos de sementes de capim gorda roxo.
1 Lata de 1 kilo de tinta Sapolin.
10 Litros de Formicida Agapeama.
Fornecidos aos senhores Luiz de Moura Monteiro, Mario Leitão da Cunha, Dr. Gustavo Lebon Regis, Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Joaquim da Costa, Vicente Gonçalves Dias, Dr. Sylvio Leite, Arlindo Zaroni, Antonio José Rennó Junior, Roberto Dias Ferreira e Dr. Joaquim Teixeira de Mesquita.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal forma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que encaminhasssem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fóra, e é, assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamos-nos de fórmula a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas im-

portadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham, no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e sollicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apezar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está

installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé franco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abriçoeiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira do Conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Pêra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarim	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
" de Persia	2\$800
Limeira da penca	2\$800
Limoeiro azêdo miúdo	5\$500
" doce	2\$800
" de Veneza	4\$000
"	6\$500
Litchi da India	7\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambuci	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimenteira da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Uvalheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Se os senhores interessados declararem nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agriario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso galvanizado n. 6, k.	\$850
" liso galvanizado n. 8, k.	\$900
" liso galvanizado n. 10, k.	\$950
" liso galvanizado n. 12, k.	1\$000
" liso galvanizado n. 14, k.	1\$100
" farpado, regulando 30 k., Rolo ..	17\$500
" farpado, regulando 40 k., Rolo ..	23\$000
Adubo Continental — Tonelada	480\$000
Farinha de osso—Sacco de 50 kilos ..	30\$000
Farinha de sangue—Sacco de 50 kilos ..	30\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo ..	2\$000
Idem, menor, porção, kilo	2\$500
para animaes, duzia	25\$000
com 100 vidros caixa	600\$000
Corrente de ello curto, 1/8, kilo	4\$500
Corrente de ello curto, 3/16, kilo	3\$600
Corrente de ello curto, 1/4, kilo	3\$200
Corrente de ello curto, 3/8, kilo	2\$300

Corrente de ello curto, 1/2, kilo...	2\$100
Debulhadores Aymoré, um...	85\$000
Enxadas de aço C. 40 f 2 1/2...	6\$500
Enxadas de aço C. 40 f 2 1/2...	6\$500
Esticadores de manivela, um...	11\$000
Esticadores de mortão, um...	14\$000
Enxofre em bastões, kilo...	\$560
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo...	\$600
Enxofre em pó, kilo...	\$900
Enxofre em quantidades menores, kilo...	1\$100
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia...	11\$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 116, duzia...	14\$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia...	15\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia...	18\$000
Foices limadas portuguezas numero 0, 2\$500; n. 1, 2\$600; n. 2, 2\$800; n. 4, 3\$300; n. 6, 3\$800; n. 8, 4\$000; n. 9, 4\$200; n. 10, 4\$500; n. 12...	5\$500
Foices nickeladas "Raio 19", 6\$000; n. 20, 6\$500 cada uma...	
Grampos para cerca, Barra de 50 k.	\$700
Grampos, quantidades menores, k.	\$800
Mercurio em caixa de 0,50 grammas marca "Moseca azul", caixa...	1\$800
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort, 3/4 duzia...	110\$000
Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort 3/4, duzia...	105\$000
Idem, Kings, Largos, 334, Sorte, 3/4...	8\$000
Machinas de tozar animaes, uma...	14\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 18, um...	330\$000
Pás de bico e quadradas, duzia...	50\$000
Pás de bico e quadradas, uma...	6\$200
Enxadas jacaré, C. 40, lbs. 2, 6\$200; 2 1/2, 6\$500; 3, 6\$700; e 3 1/2...	7\$500
Raspadeiras com cabo para animaes duzia, 15\$000, 17\$000...	20\$000
Raspadeiras com cabos reforçados para animaes duzia 22\$000, 25\$000...	28\$000
Tezouras para tozar, uma, 15\$000...	22\$000
FORMICIDAS	
Capanema:	
Caixas com 2 ou 4 latas de 4 litros, lata...	13\$500
Caixas com 5 latas de 2 litros, lata...	7\$200
Caixa com 10 latas de 850 grs. lata...	4\$000
Paschoal:	
Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa...	19\$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa...	38\$000
Independencia:	
Caixa com 4 latas de 5 kilos, p. b...	60\$000
Drogas diversas:	
Bichromatto de potassa, ct., barr., 50 kls., kl.	2\$400

Bichromatto de soda, ct., tamb. 50 kls., kl.	3\$600
Breu, k. 280 libras, barr., 280 lbs., lib.	140\$000
Carrapatyl, lt.	6\$000
Os pedidos feitos por intermedio da Sociedade gosarão do desconto de 10 %.	
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa...	600\$000
Coelha Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa...	1:000\$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas...	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas...	1:000\$000
Collorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Aguiá...	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguiá...	35\$000
Carbonato de Soda (Barrilha) em barricas, barr., 200 lbs., lb.	\$700
Carbonato de Magnesia, caix., 50 lbs., lb.	5\$000
Carbonato de Ammonia, barr., 50	
Carbonato de cal, caix., 50 lbs., lb.	\$
Chloreto de Cal, 37 % de chloro activo...	2\$900
Gomma Arabica de 1ª em saccos de 100 k., kls.	4\$200
Naphtalina em escamas, pacotes, caix 50 kls., kl.	2\$000
Naphtalina em bolas, kl.	2\$000
Sal de Glauber (sulfato de sodio) industrial, barr. 50 uls., kl.	\$200
Menor porção, kilo...	\$500
Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo...	\$450
Sal Amargo, quantidades menores, kilo...	\$900
Salitre de soda (chile) em saccos, sacco, 50 kls., kl.	1\$000
Soda caustica, tam., 350 kls., kl.	\$870
Sulfureto de Soda, fundido, tamb. 300 kls., kl.	1\$550
Sulphato de cobre em barris de 50 kilos, kilo...	1\$550
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo...	1\$800
Sulphato de ferro em barris de 100 k., kilo...	\$500
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo...	\$650
Frieiricida... 1 vidro	5\$000
Frieiricida... 1 duzia	50\$000
As encomendas de uma duzia em diante gosarão do desconto de 10 %.	

Preparações de OXY-HEMOGLOBINA L. C. S. A.
ELIXIR e XAROPE de sabor delicioso — TONICO - NUTRITIVO e RECONSTITUINTE—Indicações: **Anemia, debilidade, Convalescenças, e. t. c.**
CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

Meteorologia Agricola

AGOSTO DE 1926

Algodão — A temperatura média do período, esteve, em geral, acima da normal, sobretudo no Centro e Sul. No conjunto as chuvas se mostraram escassas, excepto algumas vezes durante a primeira década em pontos do Norte e durante a terceira em outros do Centro e sobretudo do Sul, nos quaes se verificaram algumas precipitações. O tempo foi assim algumas vezes fresco e até como aconteceu na segunda década, um pouco frio. No final do período a sua característica de pouco chuvoso favoreceu os preparos de terras em pontos de Minas, S. Paulo, etc. Corre normal a vegetação no Norte, zona onde as colheitas que estão se generalizando promette usar boas e até optimas, raros sendo os pontos de alguns Estados como Maranhão, Piahy, e Ceará nos quaes a perspectiva do rendimento se mostra pouco satisfactoria, devido a adversidades do tempo e pragas.

Arroz — A temperatura media foi, em geral, superior á normal, apesar disso reinou tempo frio na segunda decada e ás vezes na primeira, sobretudo no Centro, isto devido ás baixas verificadas nos valores extremos. No conjunto as chuvas foram escassas, mostrando-se, todavia, o tempo pouco ou fracamente chuvoso na terceira decada em pontos de Minas e sobretudo de S. Paulo e Estado do Rio. No Rio Grande do Sul já se verificando deficit pluviometrico, assim noutros do Centro e Sul. Preparos de terras em geral. Plantas em S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, etc. Colheitas, ás vezes boas, no Norte.

Cacão — A temperatura se conservou branda, tornando-se as chuvas que aliás, não foram muitas, bastante escasas na Bahia. As culturas estão boas.

Capé — A temperatura foi, em geral, mais ou menos superior ao valor normal mensal, apesar disso, em virtude de accentuada irradiação nocturna verificando-se formação de geada, ás vezes prejudiciaes, durante a primeira decada e tempo um pouco frio na segunda. As chuvas oscillaram em torno dos vaguões, ultrapassando-lhes, mais sensivelmente na terceira decada quando o tempo voltou pouco chuvoso no Centro e Sul já se mostrou pouco chuvoso em S. Paulo. As colheitas do Rio e sobretudo em pontos do Estado do e até, como aconteceu, não sendo boa a safra em quasi concluidas, não sendo boa a safra em S. Paulo, Minas, Estado do Rio, etc.

Canna — Apesar do valor da temperatura media se omstrar mais ou menos superior ao normal mensal devido á irradição nocturna, o tempo chegou a se mostrar mais ou menos frio na segunda decada, e, sobretudo no Norte e Bahia, ás vezes durante a primeira de- ca da. Nos pontos mais importantes do

No Norte e Bahia durante a primeira década, e nos outros pontos mais importantes do Estado do Rio e S. Paulo, sobretudo do decada, verificaram-se chuvas durante a terceira

vas favoráveis aos plantios naquella zona e Estado e á vegetação em geral. As culturas do Norte estão boas e até optimas; as demais foram muito muito beneficiadas pelas precipitações que foram opporlunas sobretudo para as do Estado do Rio. Continuaram as colheitas, sendo, em geral, boas em S. Paulo, Estado do Rio, Minas e Espirito Santo e sendo apenas regulares em Sta. Catharina. Estão também em curso as colheitas das zonas menos importantes do Norte, nos Estados mais septentrionaes. Realisaram-se preparos de terras no Centro e Sul.

Fumo — O tempo, sobretudo no Centro e norte, sem ostriou, ás vezes frio na segunda década, quando houve chuvas no Maranhão, Parahyba, Sergipe e Bahia, nos primeiros Estados favorecendo vegetação e plantios e no ultimo prejudicando ás vezes, ao lado dos fortes ventos. Na terceira verificaram-se ainda chuvas sendo mais abundantes sobretudo em S. Paulo. Preparos de terras em Sta. Catharina, Bahia e Minas. Colheitas boas em Goyaz, apenas regulares em Sta. Catharina, Bahia e Minas. nese Estado, havendo, todavia, pontos com optimo rendimento.

Frição — A temperatura media esteve, no conjunto, superior à normal, verificando-se todavia, na segunda decada, e as vezes na primeira, quando houve geadas, tempo ás vezes frio devido á irradiação nocturna mais accentuada. As chuvas no conjunto foram escasas, mostrando-se, todavia, o tempo algo chuvoso em pontos do Centro e do Sul, sobretudo em S. Paulo e Estado do Rio, durante a terceira decada, favorecendo o inicio dos plantios naquelles Estados e demais daquella zona. Os preparos de terras foram iniciadas no Norte, continuando no Centro e Sul. No Norte houve colheitas.

Milho — A temperatura resultou no conjunto superior á normal mensal sobretudo no Sul. As chuvas foram no conjunto escassas.

Apesar disso, devido ás baixas dos valores extremos, sobretudo de minima, o tempo foi frio na segunda decada, mórmente no Centro, e ás vezes, tambem na primeira quando se verificaram algumas geadas. Quanto á pluviosidade, foi pouco chuvoso e ás vezes em alguns pontos do Centro e ás vezes francamente, como aconteceu, noutros do Sul, assim sómente na terceira decada. Preparos de terras e plantios no Estado de Minas, S. Paulo, Rio e outros do Centro e Sul. Colheitas ás vezes boas o inicios de preparos de terras no Norte.

Trigo — A temperatura média esteve em geral superior à normal, sobretudo no Rio Grande do Sul, todavia havendo pontos do período mais ou menos frio, devido à mais accentuada irradiação nocturna. As chuvas em geral Sul. As condições da vegetação são satisfa-

etorias, pois, apenas não se mostraram boas em pontos do Rio Grande do Sul.

Pastos — Mais ou menos satisfactorios no final do periodo, no Sul e grande parte do Centro.

Estradas de rodagem — Estão prejudicadas ainda algumas do Sul.

Rios — Algumas enchentes no Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul.

Synopse Geral das chuvas em todo o paiz, durante o mez de Agosto de 1926

Zona Norte — Nesta região do paiz as chuvas mostraram-se em geral escasas tendo, em media, a sua altura ficado a 30.0 abaixo da normal.

Em Manaós (Amazonas), Salinas (Pará), a altura de chuva subiu a 4.4 e 62.8 acima da normal. Em Santarém, Belém (Pará), aquella altura ficou a 10.3 e 48.8 abaixo da normal.

No Estado do Maranhão, as chuvas mostraram-se escasas, tendo em media, a sua altura ficado a 18.8 abaixo da normal. Em Carolina, S. Bento, Barra da Corda, Imperatriz, S. Luiz, Grajaú, aquella altura ficou a 20.5, 20.3, 11.2, 23.0, 23.5 e 8.2, abaixo da normal. Em Turyassú, nom esmo Estado, aquella altura subiu a 26.9 acima da normal.

No Estado do Piahy, as chuvas mostraram-se escasas, tendo em media, a sua altura ficado a 9.9 abaixo da normal e não tendo cho-

vido durante todo o mez nas seguintes estações: Therezina, Alto Longá, Amarante, Aamarração, Batalha, Campo Maior, Floriano, Livramento, Peripery, Picos, Pedro II, Piracuruca, S. João do Piahy, S. Raymundo Nonato.

No Estado do Ceará, as chuvas mostraram-se escasas, tendo em media, a sua altura ficado a 12.8 abaixo da normal, não tendo chovido durante todo o mez nas seguintes localidades: Mondubim, Viçosa, Quixadá, Iguatú, Quixeramobim, Ipú, Sobral, Porangaba, Assumpção, Campos Sales, Cangaty, Lavras, Pacatuba, S. Gonçalo, S. Matheus, S. Vicente, Tamboril Mesapê, etc.

No Estado do Rio Grande do Norte, as chuvas mostraram-se escasas tendo em media, a sua altura ficado a 32.7 abaixo da normal. Em Pau dos Ferros, Flores, S. José do Mipibú, Augusto Severo, Assú, Apody, Macau, não choveu durante todo o mez. Em Natal e S. José do Mipibú, aquella altura ficou a 53.3 e 63.2 abaixo da normal. Em Nova Cruz, nom esmo Estado, a altura de chuva subiu a 1.0 acima da normal.

No Estado da Parahyba as chuvas mostraram-se escasas, tendo, em media, a sua altura ficado a 47.4 abaixo da normal. Em Patos, Brojo do Cruz, Picuhy, Catolé do Rocha, não choveu durante todo o mez e em Alagoa Nova, Pilar, Ingá, Alagoa Grande, Mamanguape, Campina Grande, Princeza, Guaratiba, Parahyba, aquella altura ficou a 66.6, 63.3, 59.1, 75.6,

"LITTLE"

Sarnifugos e Carrapaticidas fabricados na Inglaterra

O objecto de todos os esforços da fabrica explica-se com palavras

QUALIDADE

Agencia Geral : R. Macchiavello

Rua General Bento Martins, 75-URUGUAYANA
E. do Rio Grande do Sul

42.8, 92.0, 7.5, 139.7 e 63.1, abaixo da normal.

No Estado de Pernambuco, as chuvas mostraram-se accontuamente escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 60.6 abaixo da normal. Em Cabrobó, Alagoa de Baixo, Belém, não choveu durante todo o mez, e em Escada, Itambé, Pesqueira, Nazareth, Goyanna, Garanhuns, Petrolina, Barroeiros, etc., aquella altura ficou a 102.6, 78.0, 34.1, 81.1, 135.4, 44.7, 2.6 e 169.0 abaixo da normal. Em Bom Jardim, Fernando Noronha, Brejo Madre Deus, do mesmo Estado, aquella altura subiu a 89.3, 18.2, 3.4 acima da normal.

Em Paulo Affonso, Traipú, Maceió (Alagoas), própria, Itaporanga (Sergipe), a altura de chuva ficou a 50.3, 109.0, 92.6, 21.6 e 29.4 abaixo da normal.

Em Piranhas (Alagoas), Aracajú e Statu-ha, o primeiro em Sergipe e o segundo em Alagoas, a altura de chuva subiu a 7.9, 64.0 e 17.9 acima da normal.

Zona Centro — Nesta região do paiz as chuvas mostraram-se em geral irregulares, tendo, em media, a sua altura subido a 7.2 acima da normal.

No Estado da Bahia as chuvas mostraram-se irregulares, tendo em media, a sua altura subido a 8.9 acima da normal. Em Mundo Novo, Ilhéos, Queimadas, Lenções, Ondina, Casto Alves, Bomfim, Jacobina, Coité, aquella altura subiu a 89.8, 75.0, 7.8, 4.1, 12.5, 3.9, 29.9, 72.6 e 18.7 acima da normal. Em Jequié, João Amaro, Cacité, Rio das Contas, Andaraí, Queimadas, Ituaçu S. Francisco, Monte Alto, no mesmo Estado, aquella altura ficou, respectivamente, a 54.6, 10.8, 7.4, 48.4, 34.2, 8.4, 15.5, 49.6 e 10.3 abaixo da normal.

Em Catalão, Goyaz, Pyrenopolis, Eta, Luzia (Goyaz), Cuyabá, S. Luiz de Carceres (Matto Grosso) a altura de chuva ficou, respectivamente, a 4.6, 21.6, 11.2, 2.3, 25.7 e 19.8 abaixo da normal.

Em Bella Vista (Matto Grosso) aquella altura subiu a 12.3 acima da normal.

No Estado de Minas Geraes, as chuvas mostraram-se irregulares, tendo em media, a sua altura subido a 17.1 acima da normal. Em Ouro Preto, Poços de Caldas, Lavras, Theophilo Ottoni, Itajubá, Araguary, Ouro Fino, Philo Ottoni, Palmyra, Bello Horizonte, Mar de Passa Quatro, Juiz de Fora, aquella altura subiu a 2.4, 11.4, 41.8, 27.1, 5.9, 4.7, 48.8, 16.7, 59.7, 9.4, 18.5 e 76.7, acima da normal. Em João Evangelista, Januaria, Pitará, S. João Evangelista, Januaria, Pitará,

Montes Claros, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 10.6, 6.8, 3.5, 20.9 e 1.5, abaixo da normal.

Zona Sul — Nesta região do paiz as chuvas mostraram-se em geral irregulares, tendo em media, a sua altura subido a 5.3 acima da normal.

No Estado do Rio de Janeiro, as chuvas mostraram-se accentuadamente abundantes, tendo em media, a sua altura subido a 76.1 acima da normal. Em Itatiaya, Mendes, Carmo, Rio d'Ouro, Therezopolis, Angra dos Reis, Rezende, Pinheiro, S. Pedro, Tinguá, Cabo Frio, Friburgo, Macahé, Campos, aquella altura subiu a 120.0, 48.5, 26.3, 74.7, 54.2, 157.5, 80.7, 40.7, 65.3, 82.0, 73.8, 64.7, 112.2 e 65.9 acima da normal.

No Estado de S. Paulo, as chuvas mostraram-se accentuadamente abundantes, tendo em media a sua altura subindo a 80.8 acima da normal. Em S. Paulo, Santos, Ribeirão Preto, Campinas, Taubaté, aquella altura subiu a 49.5, 28.2, 15.2, 31.8, 79.5 acima da normal. Em Iguape, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 12.0, abaixo da normal.

Em Curitiba, Paranaguá, Jaguarihyva (Paraná) a altura de chuva subiu a 25.6, 128.7 e 41.6 acima da normal.

No Estado de Santa Catharina as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em media a sua altura ficado a 45.0 abaixo da normal. Em Florianopolis, Porto Bello, Brusque, Campos Novos, Camboriú, aquella altura ficou a 19.7, 44.1, 55.4, 77.2, 51.2, abaixo da normal. Em Campo Alegre e Itajaí, e Blumenau, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 5.7, 56.5 e 22.5 acima da normal.

No Estado do Rio Grande do Sul, as chuvas mostraram-se accentuadamente escassas, tendo em media a sua altura ficado a 68.4 abaixo da normal. Em S. Luiz, Porto Alegre, Rio Grande, Uruguaiana, Sta. Maria, Bajé, Passo Fundo, Cruz Alta, Caxias, Encruzilhada, Alegrete, Vaccaria, S. Francisco, Taquary, Gento Gonçalves, Guaporé, Palmeira, Soledade, etc., aquella altura ficou a 81.4, 81.3, 23.7, 46.6, 67.6, 15.9, 85.4, 82.8, 170.6, 77.8, 59.4, 72.2, 141.3, 6.6, 106.9, 95.4, 77.3 e 59.1, abaixo da normal.

NOTA — Todos os valores referem-se a millímetros.

Sociedade Nacional de Agricultura

Art. 15 — São direitos do socio quite:

- a) — votar e ser votado;
- b) — tomar parte nas assembleas e nellas apresentar, por escripto, qualquer proposta ou indicação, condizentes com os fins da Sociedade, discutir e ler voto;
- c) — assistir ás reuniões communs da Directoria, nas quaes poderá fazer qualquer proposta ou communicação, podendo, outrosim, tomar parte em discussões, se se tratar de materia relevante ou se estiver em condições de prestar informações interessantes, a juizo da mesa;
- d) — fazer conferencias de interesse da producção na sala de sessões da Sociedade;
- e) — beneficiar-se dos serviços que a Sociedade estiver habilitada a prestar e, nas condições em que esta o puder, inclusive quando á organização de projectos, plantas e orçamentos de installações agricolas e quanto a fornecimentos de sementes, plantas formicidas, insecticidas, machinas e instrumentos agrarios, drogas, etc.
- f) — fazer consultas e pedir informações de ordem agricola, commercial e industrial e, em geral, technicas, acerca de assumptos concernentes á producção;
- g) — solicitar da Sociedade a defesa, junto aos poderes publicos, de questões de caracter geral, embora de interesse local, uma vez que beneficiem os productores de qualquer zona do paiz;
- h) — pedir o encaminhamento, junto ás repartições officiaes, de processos referentes a registro de marcas, de ani-

maes, de fazendas, pedidos realtivos ao fomento agricolas, etc.;

i) — receber as publicações da Sociedade, editadas para esse fim;

j) — pleitear, por intermedio da Sociedade, favores que sejam legitimamente conferidos os productores ou aos socios desta, inclusive quanto a fretes, transportes e preços de custo;

k) — frequentar a Bibliotheca, — utilizando-se, ahi, dos livros, jornaes e revistas — e o museu agricola da Sociedade;

l) — fazer publicar, a juizo da Directoria, em "A LAVOURA", artigos e notas, assignadas ou não e de interesse da producção nacional ou regional;

m) — pedir demissão do quadro social, uma vez quitado com a Thesouraria;

n) — gosar, em geral, das vantagens que lhe são concedidas por estes estatutos e regulamentos da Sociedade.

§ 1º — O direito de voto caberá aos socios benemeritos e remidos, bem como aos filiados e effectivos quites, considerando-se taes os que estiverem em dia com a Thesouraria ou deverem, apenas, a annuidade corrente;

§ 2º — São inelegiveis, para os cargos da administração, os socios honorarios, filiados, correspondentes e os effectivos que forem collectivos;

§ 3º — Os filiados e as corporações officiaes, por seu caracter de collectividade, receberão da Sociedade o maior numero de publicações de que ella puder dispor; os socios effectivos collectivos receberão-as em duplicata, pelo menos.

Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, gallinheiros,
escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras
de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comi-
das etc.



Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redondo Ondulado, Extra - Forte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

TELAS METALLICAS

CHARLES BONAVITA

266, R. Buenos Aires, 266 - Rio de Janeiro



STOLTZ

ENGENHOS DE SERRA VERTICAES

DIVERSOS TAMANHOS
ULTIMOS MODELOS
PROMPTA ENTREGA

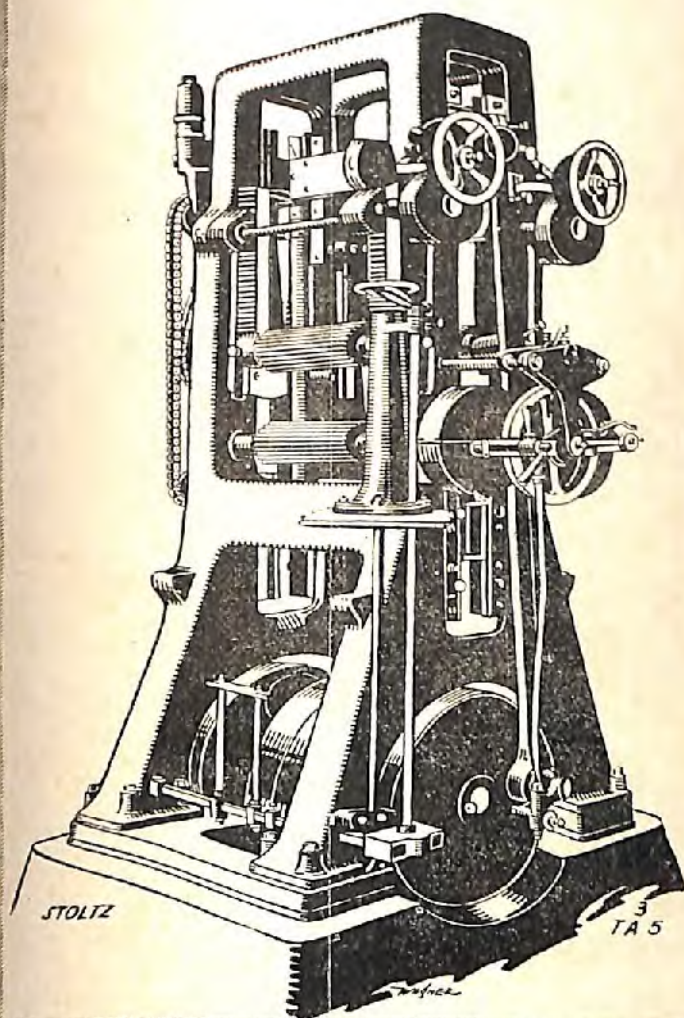
HERM. STOLTZ & Co.

Rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 66/74

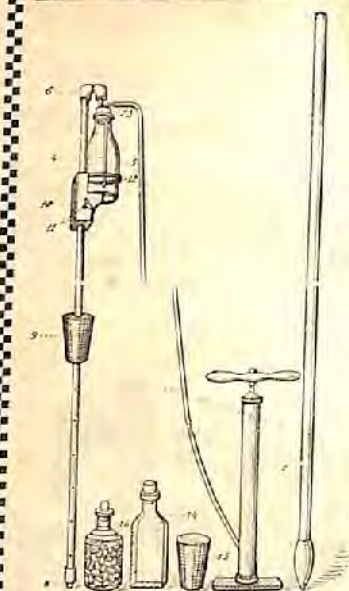
CAIXA POSTAL 200

2º andar



Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde a "A LAVOURA" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura desta util publicação.

Apparelho Saúvica Houston e Formicida Houston



Para a extinção de seus formigueiros

Preço :

Apparelho completo com 50 doses de formicida posto em qualquer localidade do Brasil

200\$000

Cada vidro com 50 doses

15\$000

Ilmo. Sñr. J. Frank Houston
Rua da Assembléa, 100—1º andar-Rio
Queria ler a bondade de enviar-me mais descripções de seu "Apparelho Saúvica Houston" e "Formicida Houston" sem compromisso.
Nome _____
Endereço _____

Relação dos premios da tombola do "Centro da Boa Imprensa"

CAIXA POSTAL, 4 — PETROPOLIS — ESTADO DO RIO

- 1.º — Viagem à Europa, ida e volta, com passagem de 1ª classe, entre qualquer porto do Brasil e Bordeaux, e mais 50.000 francos para as outras despesas.
- 2.º — Excelente automovel, modelo DOUBLE-PHAETON.
- 3.º — Uma apolice de seguro de vida, valida pelo prazo de tres annos, no valor de 20.000\$000.
- 4.º — Esplendido harmonium, para capella ou pequena egreja.
- 5.º — Optimo relógio de ouro, da alameda marca PATECK PHILIPPE para homem.
- 6.º — Moderno aparelho de RADIO-TELEPHONIA.
- 7.º — Harmoniosa virola, do fabricante VICTOR.
- 8.º — Uma imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus, com a altura de 80 cmts., offerta da CASA SUCENA.
- 9.º — Caderneta do "Banco do Districto Federal", com o deposito inicial de 500\$000.
- 10.º — Esplendida machina de escrever REMINGTON do typo portatil mais recente.
- 11.º — Luxuoso relógio "Carrilhão, de conceituada marca.
- 12.º — Lindo aparelho de metal branco, para toilette.
- 13.º — Vistosa machina de costura, de pé completa, do fabricante SINGER.
- 14.º — Artístico "pedantif", montado sobre diamante e ouro.
- 15.º — Interessante aparelho de cinema, Paçangas.
- 16.º — Excelente machina photographica, de camara, com seis caixilhos, do formato 9,10 x 9,15.
- 17.º — Um arado completo, do typo mais aperfeiçoado.
- 18.º — Bibliotheca offerecida pela LIVRARIA CATHOLICA, do Rio de Janeiro.
- 19.º — Uma bibliotheca offerecida pela administração das "VOZES DE PETROPOLIS.
- 20.º — Uma caixa do grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA" offerecida pela firma VIUVA SILVEIRA & FILHO.
- 21.º — Uma caixa do poderoso reconstituinte VINHO CREOSOTADO, offerecida pela firma VIUVA SILVEIRA & FILHO.
- 22.º — Elegante bicycleta para menino, ultimo modelo.
- 23.º — Artístico quadro (pastel), de Santa Teresinha do Menino Jesus.
- 24.º — Pratica e utilissima caixa de costura, completa.

MAIS MIL PREMIO DE OPTIMA ESCOLHA, entre os quaes dez assignaturas da excellente revista "VOZES DE PETROPOLIS"; uma escarradeira HYGEA e duas duzias de limpametal REX, offerecidos pela firma J. GOULART MACHADO & Cia. e cinco pares de calçado POLAR, offerta da firma ALVADIA & Cia.

PREÇO DO BILHETE: —1\$000—A VENDA NESTA REDACÇÃO

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.



EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ E

EXPURGO DOS CEREALIS.

FABRICANTES

ALVES MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.

Poenças

do

Coração

Comer Muito !

Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudência ou extravagância, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Fígado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

* * *

Estomago Sujo !

Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que

appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falla de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arroto, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Atenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sãos Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas e Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !